



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LAIZA APARECIDA DUARTE

A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NARRATIVAS DE DOCENTES NO PERÍODO DE
COVID-19

CURITIBA
2024

LAIZA APARECIDA DUARTE

A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA
DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NARRATIVAS DE DOCENTES NO PERÍODO
DE COVID-19

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Educação:
Teoria e Prática de Ensino - PPGE:TPEn, Setor de
Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Fofonca

CURITIBA
2024

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Duarte, Laiza Aparecida.

A integração das tecnologias digitais na prática pedagógica da educação física escolar:
narrativas de docentes no período de COVID-19 /Laiza Aparecida Duarte – Curitiba, 2024.
1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação.
Programa de Pós-Graduação em Educação.
Orientador: Prof. Dr. Eduardo Fofonca

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Educação física – Estudo e ensino.
3. Educação física – Metodologia. 4. Tecnologia educacional. 5. Ensino a distância. I.
Universidade Federal do Paraná. II. Programa de Pós- Graduação em Educação. III. Título.

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO: TEORIA E
PRÁTICA DE ENSINO - 40001016080P7

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **LAIZA APARECIDA DUARTE** intitulada: **A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NARRATIVAS DE DOCENTES NO PERÍODO DE COVID-19**, sob orientação do Prof. Dr. EDUARDO FOFONCA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 03 de Setembro de 2024.

Assinatura Eletrônica

17/09/2024 17:39:33.0

EDUARDO FOFONCA

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

20/09/2024 10:15:30.0

FAUSTO DOS SANTOS AMARAL FILHO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

25/09/2024 10:42:52.0

ANA MARIA SOEK

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

RUA ROCKFELLER, 57 - CURITIBA - Paraná - Brasil

CEP 80230-130 - Tel: (41) 3535-6255 - E-mail: ppge.profissional@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal [Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015](#).

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 398388

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jspe> insira o código 398388

Em memória de Bernardo Rosa Matins dos Santos, meu querido aluno, que em 2024 decidiu nos deixar. Prometo fazer de tudo para tornar o mundo melhor para se viver. Ninguém morre enquanto existe no coração de quem o amava...

AGRADECIMENTOS

Para chegar até aqui, foram muitas pessoas que conheci, lugares por onde passei e coisas que já vivi. Acho que não posso ser breve e genérica no meu texto: preciso agradecer a cada um que me possibilitou ocupar o espaço que ocupo hoje.

E primeiro lugar, assim como quase a totalidade das pessoas que possuem uma crença, agradeço a Deus, ao ser supremo que nos rege, por me permitir passar por cada momento que vivi. O livre-arbítrio, que acreditamos ser nos dado, me possibilitou viver tudo da forma que deveria ser. Não acredito em destino ou “no que está escrito”, mas creio que todas as nossas escolhas nos moldam e fazem nos tornarmos aquilo que precisamos ser. Se eu não tivesse vivido da forma que vivi até aqui, eu não seria o ser humano que sou hoje. Sei que ainda tenho muito a construir, mas pelo que já passei, serei sempre grata.

Agradeço a meus pais, por terem sido meu alicerce. Estrutura familiar já é meio caminho andado para qualquer ser humano ter uma vantagem na caminhada pelo seu sucesso. Meus maiores exemplos de luta, garra e esforço para possibilitar que meu percurso fosse muito mais fácil que o da maioria. A gente não tinha abundância de bens materiais, vivíamos na simplicidade, com o básico. Tivemos apoio de pessoas que passaram por nossa vida durante a minha infância que também tiveram participação na construção de quem consegui me tornar. Acho que jamais conseguirei retribuir à altura a tudo que fizeram por mim, dona Edina e seu Adir.

Meu esposo Serginho! Meu grande aliado! Tantas coisas vivemos! Tanta coisa contruímos! Hoje, depois de doze anos juntos, vivemos uma das melhores fases da nossa vida. As dificuldades que passamos, com certeza, foram uma importante contribuição para nos tornarmos o casal que somos: fortes, resilientes e unidos. Quando eu precisei, você foi minha rocha! Depois, fui eu que te sustentei e fui alicerce na construção dos seus sonhos, que também se tornaram os meus. E hoje, no fim da minha jornada do mestrado, você foi novamente eu incentivador. É tão lindo ver que somos impulsionadores dos objetivos um do outro. É por isso que devo tanto!

Agora abro espaço para falar do ser humano que mais me motiva a ser melhor a cada dia: meu filho, Nicolas. Naquilo que chamamos de “ordem natural das coisas”, onde a gente namora, fica noivo, casa e depois tem filho, você descumpriu

as regras. Sem planejar, você decidiu vir para as nossas vidas, me fazendo recalculando a rota dos meus sonhos. A maternidade é a tarefa mais desafiadora que tive na vida! Criar um ser humano, educar, dar amor e atenção na medida certa, saber o que é essencial sem mimar ou sem deixar faltar, tem sido a coisa mais difícil que já fiz. Quando você fez seis anos e veio o diagnóstico do autismo, foi mais um desafio que surgiu e novos questionamentos que vieram à tona. Foi ali que me descobri uma nova mãe, que passou a lutar por você ainda mais incansavelmente, pois esse mundo não é um lugar muito gentil. Saiba que você é meu combustível, a minha maior motivação, a razão pela qual eu busco ser sempre melhor. Agradeço por ter me escolhido para ser sua mãe...

À minha amiga Scarlett, a minha maior incentivadora na caminhada do mestrado. Eu mal havia a conhecido e ela já me chega com o papo de fazer mestrado. Foi ela que me mandou o edital do processo seletivo. Iríamos entrar juntas, mas ela acabou não efetuando a inscrição. E desde então, ela me incentiva e torce por mim. Nunca fui de ter amigas, mas você chegou na minha vida para ser aquela amiga que sempre esperei! Companhia nas risadas de doer a bochecha e a barriga e ombro amigo nos momentos de desabafo. Você é incrível! Sua trajetória de vida é inspiradora e, muito em breve, serei eu que estarei na arquibancada da sua vida, te incentivando a fazer o seu mestrado! Obrigada, minha irmã!

À equipe diretiva do CECM Dra Zilda Arns Neumann, a qual faço parte juntamente com as minhas parceiras Sabrina e Ana Carolina. Sem o apoio incondicional dessas mulheres incríveis, eu não teria condições de me dedicar mais a este trabalho. Conciliar mestrado com uma rotina de 40 horas de trabalho semanal foi um grande desafio e sem essas duas amigas incríveis, que me deram suporte cobrindo as minhas funções, tudo teria sido muito mais difícil. Gratidão pela parceria!

Ao meu orientador, Eduardo Fofonca, que foi o melhor que eu poderia ter. Quando eu pensava que não conseguiria e cogitava desistir, era nos momentos e conversas de orientação que tivemos que eu acreditava em mim, que ia dar certo e que eu era capaz. Seus conhecimentos, seu profissionalismo e seu carisma foram muito importantes neste processo. Num lugar onde o prestígio acadêmico sobe à cabeça de alguns, sua humildade e humanidade me mostraram que também posso ocupar este espaço. Tudo que está aqui tem um pedacinho seu! Não é um trabalho só meu: é nosso! Obrigada por me mostrar o caminho.

À educação pública, gratuita e de qualidade, que possibilita o acesso a lugares inalcançáveis para muitos. Vim de uma escola pública, passei pela graduação na universidade pública e hoje posso cursar o mestrado na mesma instituição pública. Minha missão é retribuir à sociedade tudo aquilo que ela me proporcionou. Que mais meninas como eu possam ter o privilégio de se tornarem donas de seu próprio destino! A educação salva!

A cada professor que passou pela minha vida e, de alguma forma, boa ou ruim, no amor ou na dor, contribuiu para que eu chegasse até aqui. Ser professor está cada dia mais desafiador. É uma profissão que todo mundo diz valorizar, mas na prática, não é bem assim que acontece. A profissão professor fez tanta diferença em minha vida que, desde muito cedo, foi ela quem escolhi para seguir. Que eu possa inspirar quem um dia me inspirou. Que um dia eu possa despertar em alguém o que todos os meus professores despertaram em mim: a vontade de fazer a diferença no mundo, um aluno de cada vez.

E para finalizar, agradeço a cada aluno que passou pelas minhas mãos. São eles que também me motivam a ser uma profissional cada vez melhor, a me reinventar e dar o melhor de mim, para inspirar e ser fonte de perspectiva, não só acadêmica, mas também humana. Quem entra em sala de aula achando que vai apenas dar sua aula e ir embora, sem se envolver em suas histórias de vida, sem criar afeto e laços, está no lugar errado. Acho que eu aprendo mais com vocês do que vocês comigo! “Minhas crianças”, obrigada por serem meu combustível diário! Sem vocês, não sou professora!

Espero que esse trabalho possa agregar para quem ele buscar. A você, leitor, obrigada por prestigiar!

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

(PAULO FREIRE, 1987)

RESUMO

O presente trabalho integra a linha de pesquisa Teorias e Práticas de Ensino na Educação Básica, do Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino, da Universidade Federal do Paraná. Tem por objetivo analisar as narrativas das experiências docentes na Educação Física escolar com a integração de tecnologias digitais, durante o período das aulas remotas e híbridas da pandemia de COVID-19. O referencial teórico da Educação Física escolar fundamenta-se em Coelho, Xavier e Marques (2020) e Coletivo de Autores (1992) e a revisão integrativa pautada em Botelho, Cunha e Macedo (2011). Os participantes da pesquisa são os professores de Educação Física que atuaram em escolas estaduais do município de São José dos Pinhais no período de 2020 e 2021. Para o desenvolvimento da referida pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa com base em Ludke e André (2013) através da pesquisa narrativa, com leituras pautadas em Hardagh, Fofonca e Camas (2022), respondendo à seguinte questão: quais foram as experiências dos professores de Educação Física pesquisados com a integração das tecnologias digitais nas aulas remotas e híbridas durante a pandemia de COVID-19? A análise dos dados se deu através da análise interpretativa de Severino (2013). A partir da análise dos resultados, responde-se ao problema de pesquisa, considerando-se que este período se constituiu como um grande desafio aos professores de Educação Física escolar, que compartilharam do sentimento de novidade e incerteza. Os sentimentos de frustração com a baixa participação dos estudantes, a preocupação com a aprendizagem e a falta de um olhar humanizado aos professores foram marcantes. O distanciamento físico prejudicou a aprendizagem na Educação Física escolar, mas acabou possibilitando a aquisição de conhecimento a respeito da integração dos dispositivos tecnológicos digitais na prática dos professores. As aulas remotas e híbridas possibilitaram a prática bem-sucedida de atividades híbridas, a participação das famílias com os estudantes e o desenvolvimento do sentimento de empatia e alteridade com os estudantes. Os professores relataram terem um breve conhecimento prévio, que adquiriram mais familiaridade com os dispositivos, mas também destacam a necessidade da formação continuada.

Palavras-chave: educação física na pandemia; tecnologias digitais na educação física; educação física remota; pesquisa narrativa.

ABSTRACT

This work is part of the research line Teaching Theories and Practices in Basic Education, of the Postgraduate Program in Education: Teaching Theory and Practice, of the Federal University of Paraná. Its objective is to analyze the narratives of teaching experiences in school physical education with the integration of digital technologies, during the period of remote and hybrid classes of the COVID-19 pandemic. The theoretical framework of school Physical Education is based on Coelho, Xavier and Marques (2020) and Coletivo de Autores (1992) and the integrative review based on Botelho, Cunha and Macedo (2011). The research participants are Physical Education teachers who worked in state schools in the municipality of São José dos Pinhais between 2020 and 2021. To develop this research, a qualitative approach was used based on Ludke and André (2013) through narrative research, with readings based on Hardagh, Fofonca and Camas (2022), answering the following question: what were the experiences of the Physical Education teachers surveyed with the integration of digital technologies in remote and hybrid classes during the COVID-19 pandemic? Data analysis was carried out through Severino's (2013) interpretive analysis. Based on the analysis of the results, the research problem is answered, considering that this period constituted a great challenge for school Physical Education teachers, who shared the feeling of novelty and uncertainty. Feelings of frustration with low student participation, concern for learning and the lack of a humanized perspective on teachers were striking. Physical distancing has hampered learning in physical education at school, but it has also enabled teachers to acquire knowledge about the integration of digital technological devices into their teaching practices. Remote and hybrid classes have enabled successful hybrid activities, families to participate with their students, and students to develop a sense of empathy and otherness. Teachers reported having little prior knowledge and having become more familiar with the devices, but they also emphasize the need for ongoing training.

Keywords: physical education in the pandemic; digital technologies in physical education; remote physical education; narrative research.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Busca das produções da BDTD

Quadro 2 – Cronograma de pesquisa

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Processo de revisão integrativa

Figura 2 – Critérios de inclusão e exclusão

Figura 3 – Processo detalhado da seleção dos estudos

Figura 4 – Processo de seleção dos estudos

Figura 5 – Perfil dos participantes

Figura 6 – Análise dos conceitos percebidos nas respostas da pergunta 4

Figura 7 – Síntese da pergunta 5

Figura 8 – Síntese da pergunta 6

Figura 9 – Síntese da pergunta 7

Figura 10 – Síntese da pergunta 8

Figura 11 – Síntese da pergunta 9

Figura 12 – Síntese da pergunta 10

LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
OMS	Organização Mundial da Saúde
PSS	Processo Seletivo Simplificado
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SEED-PR	Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura Universidade de Brasília
UNINTER	Centro Universitário Internacional
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 JUSTIFICATIVA.....	18
1.1.1 Na perspectiva pessoal	18
1.1.2 Na perspectiva social.....	19
1.1.3 Na perspectiva acadêmica.....	20
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	21
1.2.1 Delimitação do problema	25
1.3 OBJETIVOS	25
1.3.1 Objetivo geral	25
1.3.2 Objetivos específicos	25
2. REVISÃO INTEGRATIVA DO CONHECIMENTO	26
2.1 ETAPA 1 – IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E SELEÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA	27
2.2 ETAPA 2 – ESTABELECIMENTO DOS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	28
2.3 ETAPA 3 – IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS PRÉ-SELECIONADOS E SELECIONADOS	28
2.4 ETAPA 4 – CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS	31
2.5 ETAPA 5 – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	33
2.5.1 Síntese descritiva da Base BDTD	33
2.5.2 Síntese descritiva da Base SciELO	35
2.5.3 Síntese descritiva do Base Google Acadêmico	37
2.5.4 Síntese descritiva da Base ERIC	39
2.6 ETAPA 6 – APRESENTAÇÃO DA REVISÃO/SÍNTESE DO CONHECIMENTO	40
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS	42
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA NARRATIVA	42
3.2 LÓCUS E PARTICIPANTES	43
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	43
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	44

3.5 CRONOGRAMA	45
4 NARRATIVAS DOCENTES: AS VOZES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA	46
4.1 SOBRE OS PARTICIPANTES DA PESQUISA	46
4.2 TECNOLOGIAS NA ESCOLA: ENTRE CONCEPÇÕES E PERCEPÇÕES DOCENTES	48
4.3 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS.....	71
ANEXO	79
APÊNDICE	83

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar as narrativas das experiências docentes na Educação Física escolar com a integração de tecnologias digitais, durante o período das aulas remotas e híbridas da pandemia de COVID-19. A pesquisa foi desenvolvida com professores de Educação Física escolar atuantes na rede estadual de educação, especificamente do município de São José dos Pinhais, durante o período da pandemia de COVID-19.

A fundamentação teórica se apoia em Botelho, Cunha e Macedo (2011), Alarcão, Cardoso e Celorico (2010), Coletivo de Autores¹ (1992), Coelho, Xavier e Marques (2020), Ludke e André (2013), Perovano (2016), Hardagh, Fofonca e Camas (2022) e Severino (2013). O interesse no desenvolvimento desta pesquisa parte do seguinte questionamento: quais foram as experiências dos professores de Educação Física pesquisados com a integração das tecnologias digitais nas aulas remotas e híbridas durante a pandemia de COVID-19?

A pesquisa organiza-se em quatro etapas, sendo que na primeira trata-se da delimitação do problema de pesquisa, bem como seu objetivo geral e específicos, apresentando uma reflexão sobre o contexto da educação durante o período da pandemia, seguido de uma análise sobre os impactos que a mesma causou na prática docente dos professores de Educação Física escolar.

A segunda etapa é a apresentação da revisão integrativa e a síntese descritiva dos trabalhos selecionados. Nesta etapa, apresenta-se o quantitativo de trabalhos encontrados utilizando as bases de dados BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e ERIC (Educational Resources Information Centre). Sua seleção deu-se através dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Já a síntese descritiva trará a análise das leituras dos trabalhos selecionados e suas possíveis contribuições para a pesquisa.

A terceira etapa aborda a metodologia escolhida para desenvolver a pesquisa, sendo esta de caráter qualitativo, do tipo narrativa. Também serão

¹ O Coletivo de Autores é a denominação dada aos seis autores do livro Metodologia do Ensino de Educação Física: Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht. Publicado em 1992, este livro é uma referência importante no campo da produção do conhecimento em Educação Física, configurando-se como leitura imprescindível aos que atuam com a Educação Física escolar. Ele é citado desta forma nas referências bibliográficas.

apresentados participantes e *locus* da pesquisa, os instrumentos de coleta e procedimentos de análise de dados.

A quarta e última etapa traz a análise das narrativas dos docentes pesquisados, com vistas a atingir os objetivos inicialmente determinados.

1.1 JUSTIFICATIVA

1.1.1 Na perspectiva pessoal

Meu caminho começa na infância, quando brincava de dar aula para minhas bonecas. O quanto eu amava estar na escola! Escolher o material escolar, escrever, ler, aprender. Não havia dúvidas que era esse o caminho que eu queria seguir. E desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, não desviei um dia sequer desse caminho. Mas antes de escolher a Educação Física, pensei até em seguir a área da biologia. O corpo humano sempre me fascinou: a organização celular, o funcionamento dos sistemas corporais e o seu movimento.

Ah, o movimento! Este era especial, pois o esporte corria em minhas veias: praticava esportes desde muito pequena. A quadra de areia comunitária do meu bairro de infância foi onde comecei a minha história com o esporte e a Educação Física. E quando cheguei ao Ensino Médio, passei a refletir um pouco sobre a forma que a Educação Física escolar foi durante toda a minha trajetória escolar. Tive professoras maravilhosas, mas também tive professores que não fizeram muito bem a sua função. E estes foram mais frequentes. Tão frequentes que acabaram despertando em mim a inspiração de ser professora de Educação Física. Assim, retomei aquele sonho antigo e dei a ele um novo significado: eu não queria ser somente mais uma professora de Educação Física, mas simplesmente a melhor que eu pudesse ser, inspirada pelos excelentes professores que tive.

Ingressei no curso de licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Paraná em 2011. O objetivo era dar início ao mestrado logo após o término da graduação. No meio do caminho, acabei fazendo o concurso do Estado do Paraná, em 2013. No mês seguinte ao concurso, descobri minha gravidez. Nicolas estava a caminho, o que acabou adiando alguns planos. O mestrado ficou para depois, mas acabei passando no concurso e assumindo as aulas no mês seguinte à minha colação de grau, em fevereiro de 2015. Começou então a minha trajetória docente.

Passaram-se oito anos desde então. Até que uma grande amiga, Scarlett, incentivou-me a ingressar no mestrado. O plano do mestrado, colocado na gaveta por quase uma década, volta à tona. Início minha jornada para ingressar e sou aprovada. O que me motiva é o avanço pessoal, o avanço profissional e buscar contribuir com a minha área, visando melhorar a atuação de outros professores de Educação Física.

1.1.2 Na perspectiva social

Passamos por um período conturbado na saúde mundial nos últimos dois anos: a pandemia da COVID-19. E esse período também afetou a educação, fazendo com que o ensino remoto passasse a ser utilizado de forma emergencial, para que nossos alunos não ficassem desassistidos durante este período no que diz respeito ao seu desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem.

A educação como um todo sofreu mudanças drásticas, tanto no modo de ensinar como no processo de aprendizagem. E a Educação Física sofre um impacto ainda maior, por se tratar de um componente curricular que se faz, em sua grande parte, na prática coletiva da corporeidade.

Entre seus conteúdos, aborda os esportes, as ginásticas, as danças, as lutas e os jogos e brincadeiras, implicando necessariamente na necessidade do outro para que a prática se efetive. Muito embora existam muitas práticas de jogos digitais online, que possibilitam que duas pessoas em diferentes partes do mundo interajam entre si, as tecnologias digitais e seus dispositivos ainda não foram capazes de possibilitar que esportes coletivos ou até mesmo a prática de esportes individuais sejam praticados à distância. E aqui não cabe ainda a discussão do metaverso, que é uma nova realidade que vem surgindo em detrimento do avanço da tecnologia digital e da inteligência artificial: estamos falando da prática da Educação Física escolar, na sala de aula da escola pública, que tem por dever promover a democratização do acesso às práticas da cultura corporal de movimento, socialmente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Após um período de aproximadamente um ano com as aulas totalmente online, ou seja, remotas, passamos por uma transição ao modelo híbrido, com o retorno gradual e optativo dos estudantes às aulas presenciais, respeitando as medidas de distanciamento social e a vontade individual de cada família em expor seus filhos ao contato social novamente. Este retorno trouxe uma outra forma de

trabalho, fazendo com que os professores se reinventassem ao dar aula presencial e remota simultaneamente.

Ouvir as experiências dos professores de Educação Física no exercício da docência durante o período de aulas remotas e híbridas se faz importante no sentido de registrar esse momento histórico e suas implicações nas formas de ensinar e aprender, que com certeza jamais serão as mesmas. Espera-se que essas memórias jamais sejam esquecidas e que possam, de alguma forma, servir para inspirar futuros professores na sua prática.

1.1.3 Na perspectiva acadêmica

Durante a pandemia de COVID-19, as aulas de Educação Física escolar enfrentaram desafios únicos devido às restrições de distanciamento social e ao fechamento de instalações esportivas e escolas. Essas aulas, que tradicionalmente envolvem atividades físicas em grupo e interações sociais, tiveram que se adaptar a novas realidades para garantir a continuidade do aprendizado e promover a saúde física e mental dos alunos.

Uma das principais adaptações foi a transição para o ensino remoto, pois a Educação Física se constitui através do desenvolvimento de conteúdos que englobam a cultura corporal de movimento. Professores de Educação Física tiveram que desenvolver diferentes estratégias para envolver os alunos, principalmente no que tange às atividades práticas, utilizando recursos limitados e espaço reduzido. É importante reconhecer que a transição para o ensino remoto pode ter sido mais desafiadora para as aulas de Educação Física do que para os outros componentes curriculares, devido à natureza prática e interativa dessas aulas.

Uma das principais dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física foi adaptar atividades que pudessem ser feitas de forma individual e com materiais que pudessem ser produzidos pelos próprios alunos (França e Gomes; 2021), levando em conta o distanciamento social estabelecido pelas medidas restritivas:

Outras dificuldades apresentadas, segundo Machado et al. (2020), são a falta de conhecimento e dificuldade de acesso dos alunos, a valorização dos conhecimentos físicos e práticos em relação aos conteúdos teóricos da Educação Física e a não interação dos alunos dentro das plataformas. E por mais que essas

dificuldades tenham sido presentes, os professores não deixaram de adaptar o componente curricular a essas mudanças:

Atentos às tendências pedagógicas e tecnológicas que a pandemia nos trouxe, é importante traçar caminhos dentro da pesquisa em Educação Física escolar que nos permitam colaborar cada vez mais com o processo de construção do conhecimento desta área. Portanto, esse estudo faz-se necessário no sentido de que as práticas pedagógicas narradas pelos professores participantes possam contribuir para o avanço no campo teórico desta área de conhecimento. A educação jamais será a mesma após essas mudanças significativas no campo de atuação e estarmos prontos para mudar os formatos da formação do professor de Educação Física escolar pós-pandemia é um importante passo no processo de legitimação desta área no campo educacional.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica em todos os níveis de ensino, conforme prevê o parágrafo 3º da Lei 9.394/96 (Brasil, 1996). Assim como componentes curriculares da Educação Básica, tem papel fundamental na formação humana e cultural de seus alunos. Seu papel nessa formação é de problematizar os conhecimentos da cultura corporal de movimento, para que sejam capazes de conhecer, reproduzir e transformar a sociedade.

No âmbito escolar, há duas perspectivas diferentes sobre a Educação Física: o desenvolvimento das aptidões físicas dos estudantes ou a reflexão acerca da cultura corporal (Coletivo de Autores, 1992, p. 13). Todavia, independente da perspectiva pedagógica escolhida por cada professor, uma das características principais da Educação Física é seu caráter prático, que se faz na coletividade uma ferramenta de integração social e vai muito além da aprendizagem motora:

A Educação Física escolar se caracteriza por aulas compostas de atividades que envolvem práticas e vivências corporais diversas. O lugar das práticas corporais no processo educativo é de suma importância, pois estas se apresentam como mais uma possibilidade de leitura do mundo. Através das práticas corporais, os jovens podem retratar o mundo em que vivem, produzir e reproduzir seus valores, crenças, sentimentos, conceitos e preconceitos. Através das práticas corporais, os jovens e adolescentes podem construir seu lugar de fala na dinâmica cultural e social (Coelho; Xavier; Marques, 2020, p. 3).

Desta forma, compreendemos a importância social das práticas corporais na construção de um sujeito que compreende a sociedade e a transforma através dos conhecimentos problematizados dentro das aulas de Educação Física.

Nos últimos dois anos, essa coletividade ficou de lado após o surgimento de uma doença em escala global: a pandemia do coronavírus. Declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia mundial em 11 de março de 2020, medidas restritivas e de isolamento social foram implementadas pelos governantes de todo o mundo como medida preventiva à disseminação do vírus, o que acarretou no fechamento de escolas a nível global, afetando mais de 52 milhões de estudantes (Unesco, 2020).

Diante disso, a educação enfrentou grandes desafios durante o período de pandemia de COVID-19. O mundo foi forçado a se adaptar rapidamente a novas realidades, e o setor educacional não foi exceção. Escolas no mundo todo fecharam suas portas físicas para conter a propagação do vírus, lançando milhões de alunos, educadores e pais em um território desconhecido de aprendizado remoto.

Em março de 2020, com o objetivo de possibilitar a manutenção do vínculo entre professores e alunos, tão importante no processo ensino-aprendizagem, o Ministério da Educação (MEC) instituiu a Portaria N.º 343, de 17 de março de 2020, que estabelece:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação básica e superior, integrantes do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (Brasil, 2020, p.01).

Em seu estudo, Will *et al.* (2021) se aprofundou acerca da terminologia utilizada em documentos oficiais das secretarias de educação dos estados brasileiros acerca desta nova modalidade de ensino, advinda da suspensão das aulas presenciais. No estado do Paraná, as nomenclaturas adotadas foram “ensino remoto”; “aulas remotas” e “educação a distância” nas orientações oficiais da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) e “atividades escolares não presenciais”; “aulas não presenciais” e “EaD” nas legislações estaduais (Will, 2021, p. 9).

Durante este período, muitas disparidades existentes no acesso à educação foram expostas. Enquanto alguns alunos foram capazes de fazer essa transição

facilmente para o ensino online, outros enfrentaram dificuldades significativas, entre elas a falta de acesso à internet e aos dispositivos adequados, citada por Amaral, Rossini e Santos (2021, p. 336). Segundo eles, os alunos estiveram “à deriva em um oceano revolto, já que grande parte deles sofre com o problema de acesso à internet e com a falta de computadores e de espaço físico adequado, em suas casas, para participarem de aulas virtuais” (Rossini; Santos, 2021, p. 336).

Ainda com relação a essas fragilidades sociais, trazidas à tona pelo ensino remoto, Coelho, Xavier e Marques (2020) destacam como o acesso aos dispositivos tecnológicos digitais se demonstra deficitário em nosso país. Por mais que o ensino remoto já seja uma realidade no ensino superior, a implantação de um sistema de ensino remoto na educação básica escancarou ainda mais a desigualdade social brasileira, como aponta Cardoso (2020):

[...] a modalidade remota teve que ser implementada por causa dos efeitos nocivos do coronavírus, não fazendo parte de um planejamento sistemático, de estudos que avaliassem as viabilidades ou exclusão desse tipo de ensino, o que é dificultado pelas próprias especificidades do momento, já que as rotinas das famílias se alteraram, os espaços podem não ser adequados a uma prática de estudos, nem todos os envolvidos têm acesso à Internet e às ferramentas necessárias para participarem das aulas, o que dificulta a garantia de igualdade prevista nas leis, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, adolescentes e adultos estudantes (Cardoso, 2020, p. 35).

Isso deixa claro que a falta de planejamento e a urgência em manter o vínculo docente-discente não levaram em conta as fragilidades das famílias brasileiras no que diz respeito à inclusão digital. A pandemia serviu para escancarar esse abismo. Não se pode negar que a tecnologia foi benéfica durante todo este período por possibilitar a continuidade do processo de aprendizagem. Porém, Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020) apontam estudos realizados pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, que mostram que 39% dos alunos da rede pública não possuíam acesso a computadores em casa, enquanto alunos da rede privada se restringia a um percentual de apenas 9%.

A pandemia visibilizou os invisibilizados, destacando as “barreiras físicas, culturais, econômicas e tecnológicas que estruturam a sociedade” (Alves, 2020, p. 357), principalmente em países como o Brasil, que apresentam altos níveis de pobreza e desigualdade social. Obviamente, a classe mais pobre acaba sentindo muito mais os efeitos dessa desigualdade. Porém, a classe média também possui seus medos, que vão de “manter o emprego e o padrão de vida antes da pandemia

até o déficit escolar que seus filhos terão ao fim do distanciamento social constatados diariamente por meio das aulas remotas” (Alves, 2020, p. 357).

Em detrimento dessas dificuldades, o modelo síncrono das aulas remotas, feitos em tempo real através de plataformas de videoconferência como *Zoom*, *Google Meet* e *Teams*, demonstrou a sua ineficiência na educação básica. Diante da urgente necessidade de garantir a equidade no acesso à educação independentemente das circunstâncias, o modelo assíncrono com atividades impressas retiradas presencialmente nas instituições de ensino foi o que minimizou a exclusão digital dos estudantes durante o período das aulas remotas (Amaral; Rossini; Santos, 2021, p. 336).

Os educadores foram desafiados a repensar completamente suas abordagens pedagógicas, tendo que dominar novos dispositivos tecnológicos digitais, adaptar materiais de ensino e aprender a engajar os alunos virtualmente em um curto espaço de tempo. O relacionamento aluno-professor, tão crucial para o aprendizado eficaz, teve que ser reconstruído através de telas de computador e dispositivos móveis. Os desafios emocionais e psicológicos enfrentados por alunos e educadores não devem ser subestimados, pois o isolamento social e a incerteza da situação podem ter impactos profundos no bem-estar mental.

A pandemia também destacou a importância da educação além do currículo acadêmico tradicional. Enfatizou a necessidade de ensinar habilidades socioemocionais, resiliência e adaptabilidade - competências essenciais para enfrentar os desafios do mundo em constante mudança. A pandemia causou o distanciamento da sala de aula no mundo físico, onde ocorrem importantes interações sociais, importantíssimas nessa fase de desenvolvimento, tais como o convívio com as diferenças, o embate de ideias e, notadamente no que tange à Educação Física escolar, afastou os alunos da prática física, do desenvolvimento motor e da conexão como o outro, possibilitada pelos esportes e práticas coletivas.

Para o estudo em questão, isso representa uma parte importante na adaptação da sala de aula da Educação Física escolar, que teve que encarar uma nova forma de ensinar, mediada pelas tecnologias com a integração de dispositivos tecnológicos digitais. Professores e alunos distanciados do mundo físico, mas próximos através do mundo virtual; a preocupação latente com o desenvolvimento daqueles que, por questões sociais, não conseguiram esta proximidade; as consequências que este afastamento causaria no desenvolvimento pleno do

estudante em suas dimensões física, social e psicologicamente e a adaptabilidade dos docentes ao novo contexto educacional.

1.2.1 Delimitação do problema

A pandemia impactou diretamente na forma de ensinar, o que acabou incluindo as tecnologias digitais e seus dispositivos na prática dos professores durante todo esse período (Coelho; Xavier; Marques, 2020, p. 2), impactando diretamente na atuação dos professores e na participação dos alunos. E dentre todos os componentes curriculares, o desafio dos professores se torna ainda maior: ensinar Educação Física, um componente curricular prático e coletivo, em um contexto diferente do presencial.

Frente ao questionamento e buscando compreender como foi este período da educação brasileira e de que forma os professores de Educação Física encararam esse desafio: quais foram as experiências dos professores de Educação Física pesquisados com a integração das tecnologias digitais nas aulas remotas e híbridas durante a pandemia de COVID-19?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar as narrativas das experiências docentes na Educação Física escolar com a integração de tecnologias digitais, durante o período das aulas remotas e híbridas da pandemia de COVID-19.

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar as percepções dos professores pesquisados sobre o que definem como sendo tecnologia.
- Analisar as experiências vivenciadas pelos professores pesquisados com a integração das tecnologias digitais durante as aulas remotas e híbridas na pandemia da COVID-19.
- Compreender os impactos que essa experiência teve na prática docente dos professores pesquisados.

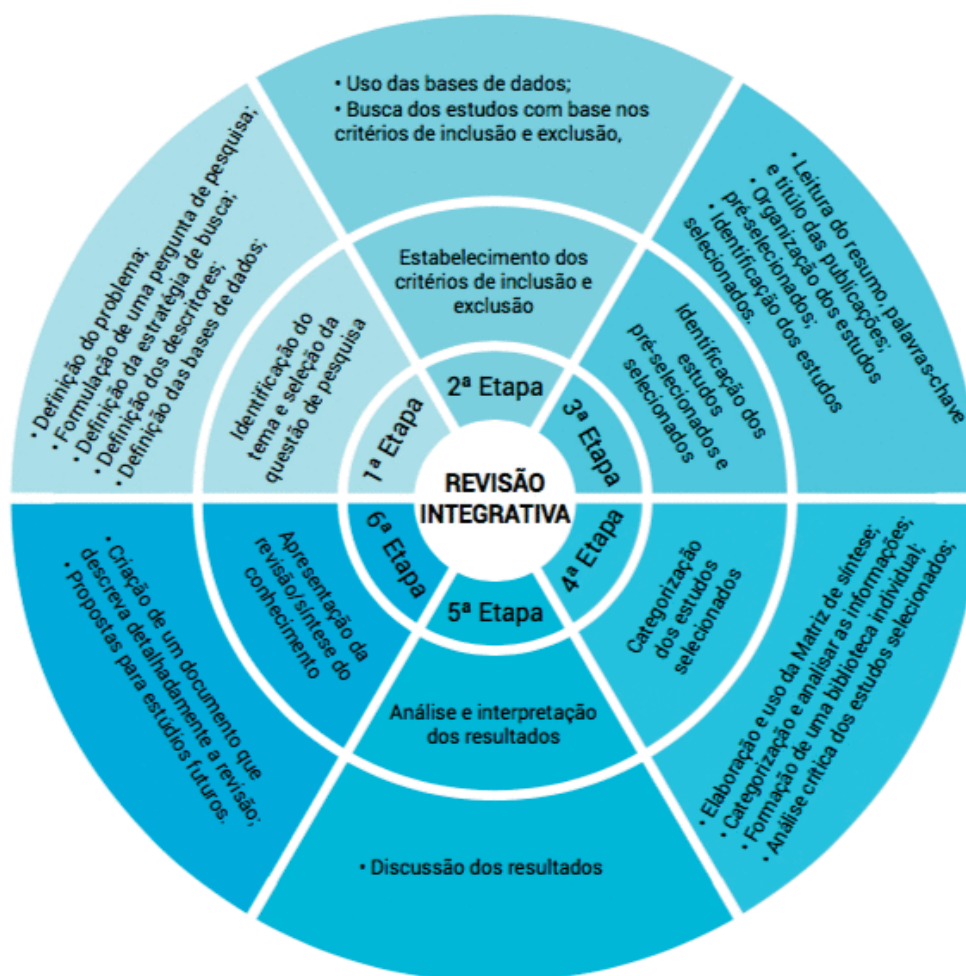
2 REVISÃO INTEGRATIVA DO CONHECIMENTO

A revisão de literatura é, segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 123), “um primeiro passo para a construção do conhecimento científico, pois é através desse processo que novas teorias surgem, bem como são reconhecidas lacunas e oportunidades para o surgimento de pesquisas num assunto específico”. Ou seja, se debruçar sobre o que já se conhece sobre um tema que se deseja pesquisar é o ponto de partida para definir o que ainda pode ser encontrado e discutido sobre o assunto.

O processo de revisão de literatura nos possibilita mapear o campo de pesquisa, não se restringindo a uma simples descrição do campo, mas na seleção dos documentos, na filtragem das ideias, na identificação das mais significativas, na interpretação crítica dessas ideias e na apresentação do resultado desse processo de análise. É um verdadeiro “garimpo” entre um universo de produções científicas.

Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 127), a revisão integrativa “é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular”. Ou seja, podem ser utilizados trabalhos de diferentes metodologias, publicados ou não, experimentais ou não. Porém, não se pode esquecer do rigor metodológico, para que não ocorram erros em uma das etapas da revisão. Na Figura 1, apresentam-se as etapas da revisão integrativa:

FIGURA 1 – PROCESSO DE REVISÃO INTEGRATIVA



FONTE: Botelho, Cunha e Macedo (2011).

2.1 ETAPA 1 – IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E SELEÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA

Para se debruçar sobre a temática deste trabalho e com o intuito de mapear o campo das práticas pedagógicas em Educação Física escolar durante o período da pandemia da COVID-19 e tendo como pergunta de pesquisa “quais foram as experiências dos professores de Educação Física pesquisados com a integração das tecnologias digitais nas aulas remotas e híbridas durante a pandemia de COVID-19?”, foram selecionadas as seguintes bases de dados: SciELO, BDTD, Google Acadêmico e ERIC.

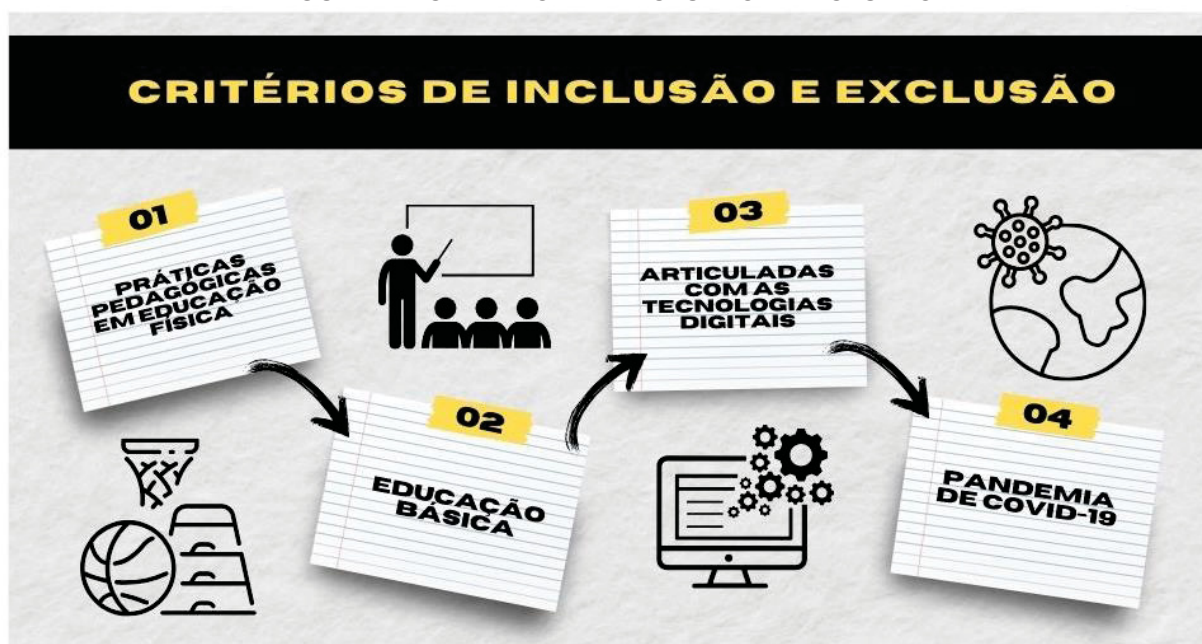
Por se tratar de uma temática específica sobre o período da pandemia de COVID-19, que teve início em dezembro de 2019, a temporalidade foi definida para trabalhos publicados a partir de 2020, por ser um recorte muito específico (com exceção de dois trabalhos, que serão justificados a seguir). Definida a temporalidade

e o Booleano *AND*, os descritores definidos pelo dicionário Thesaurus foram: “Educação Física”, “Pandemia” e “Tecnologias Digitais”.

2.2 ETAPA 2 – ESTABELECIMENTO DOS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Após o processo de escolha das bases de dados, definição dos descritores, da temporalidade e exclusão de trabalhos em duplicidade, foram feitas as análises dos trabalhos encontrados através das seguintes etapas: revisado por pares, leitura de título, leitura do resumo e leitura na íntegra. Os critérios de inclusão foram definidos selecionando apenas trabalhos que abordassem as práticas pedagógicas utilizadas nas aulas de Educação Física da Educação Básica, articuladas com as tecnologias digitais durante o período da pandemia de COVID-19 sob a perspectiva docente, assim como mostra a Figura 2:

FIGURA 2 – CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO



FONTE: a autora (2024).

Todos os trabalhos que não apresentaram os critérios acima foram, já de início, excluídos da revisão integrativa.

2.3 ETAPA 3 – IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS PRÉ-SELECIONADOS E SELECIONADOS

A pesquisa com os descritores na BDTD obteve um total de 15 trabalhos revisados por pares. Após a leitura de títulos, restaram 12 trabalhos, sendo apenas 4 restantes após a leitura do resumo que, após a leitura na íntegra, foram selecionados.

Dentre estes quatro trabalhos, dois estão fora da temporalidade estabelecida na pesquisa. Trata-se de uma tese de 2016 e uma dissertação de 2017. A leitura do resumo desses dois trabalhos definiu que eles podem contribuir no desenvolvimento do estudo sobre o uso de tecnologias digitais nas aulas de Educação Física no período anterior ao início da pandemia, que por sua vez pode dialogar com o processo que houve no desenvolvimento das práticas pedagógicas implementadas no período das aulas remotas e híbridas.

Utilizando os descritores na SciELO, foram encontrados 20 artigos. Restaram 14 após a leitura de títulos e destes, apenas 6 se encaixaram nos critérios após a leitura do resumo. Ao final da leitura na íntegra, constatou-se que todos os seis trabalhos seriam relevantes para a pesquisa.

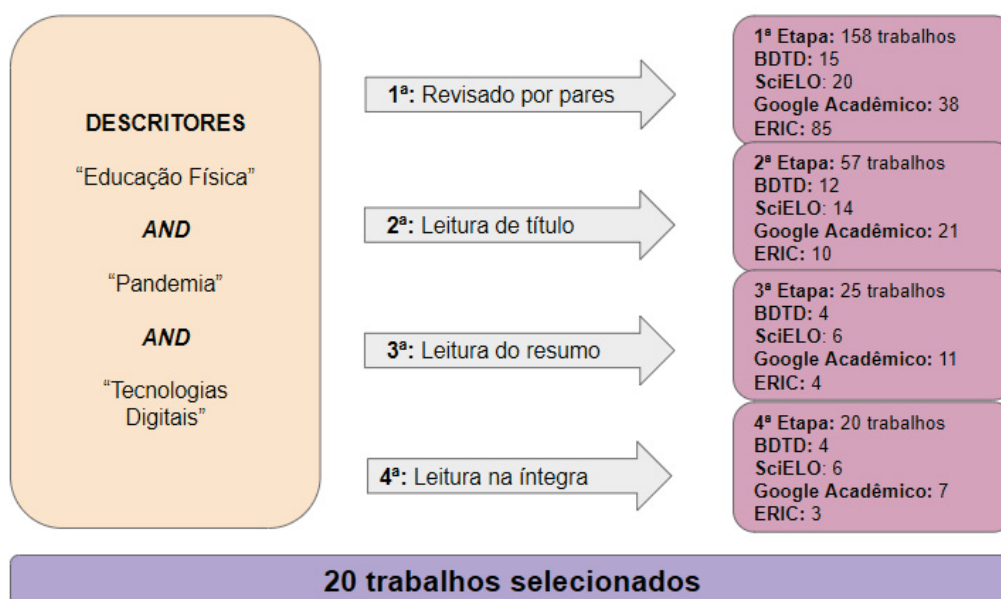
Na base de dados Google Acadêmico, foram encontrados 38 trabalhos. Destes, mantiveram-se 21 trabalhos após a leitura dos títulos e 11 permaneceram depois da leitura do resumo. Apenas 7 permaneceram após a leitura na íntegra.

Na base de dados ERIC, foram encontrados 85 trabalhos utilizando os descritores selecionados. Após a leitura de títulos, permaneceram 10 trabalhos e apenas 4 continuaram na seleção após a leitura de resumo. Após a leitura na íntegra, restaram 3 trabalhos.

Percebeu-se que, nessa base de dados, haviam muitos trabalhos voltados para a perspectiva da atividade física e saúde na Educação Física, o que fez com que a grande maioria dos trabalhos já fosse excluída apenas com a leitura de títulos.

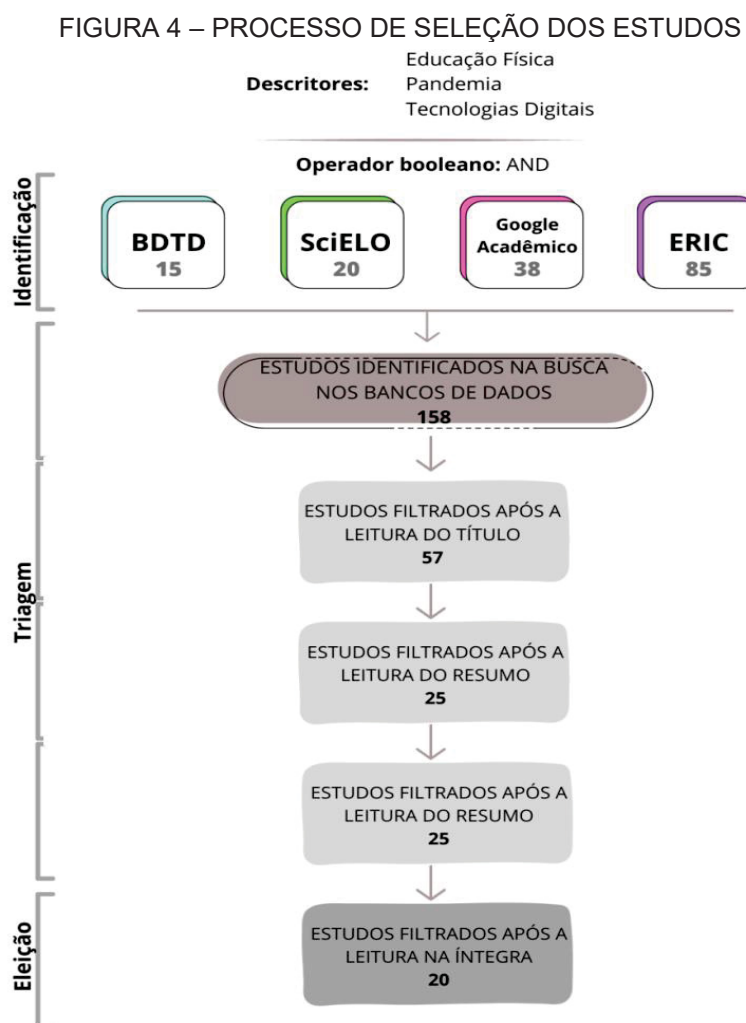
A Figura 3 mostra o processo passo a passo da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão de cada uma das bases de dados:

FIGURA 3 – PROCESSO DETALHADO DA SELEÇÃO DOS ESTUDOS



FONTE: a autora (2024).

Na Figura 4, detalhamos o processo de seleção dos estudos:



FONTE: a autora (2024).

2.4 ETAPA 4 – CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS

No Quadro 1, encontram-se os trabalhos selecionados separados por base de dados, com a descrição dos autores, título, tipo de trabalho, link de acesso, instituição ou periódico no qual se encontra publicado e o ano de publicação.

QUADRO 1 – TRABALHOS SELECIONADOS NAS BASES BDTD, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO E ERIC

Base BDTD		
Autor(a)	Tipo/Título/Link	Instituição/Ano
DUTRA, G. R.	1. Dissertação Hoje a aula não é na quadra: as Tecnologias Digitais na Educação Física Escolar https://repositorio.unb.br/handle/10482/39419	Universidade de Brasília – UnB, 2020.
SILVA, M. H. da C. C.	2. Dissertação Rede social facebook como ambiente virtual de aprendizagem na disciplina de Educação Física no ensino médio https://repositorio.uninter.com/handle/1/135	UNINTER, 2017.
NONAKA, A. V.	3. Dissertação Reflexões sobre a prática pedagógica híbrida e a pluralidade na escola básica em tempos de pandemia http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/10830	Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 2021.
COSTA, S. R. S.	4. Tese Trajetória profissional de professoras do ensino médio: sentidos e usos de tecnologias digitais na sala de aula https://repositorio.unb.br/handle/10482/20875?locale=fr	Universidade de Brasília – UnB, 2016.
Base SciELO		
Autores	Título do artigo/Link	Periódico/Ano
MACHADO, R. B.; FONSECA, D. G. Da	1. Docência em Educação Física Inclusiva: esgotamentos vividos no contexto do ensino remoto brasileiro http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612021000300188&lang=pt	Educación Física y Ciencia, 2021.
FERREIRA, H. J., <i>et al.</i>	2. E a Educação Física? Narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em institutos federais http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-89182021000100453&lang=pt	Movimento, 2021.
MACHADO, R. B., <i>et al.</i>	3. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-89182020000100425&lang=pt	Movimento, 2020.
TEIXEIRA, D. R., <i>et al.</i>	4. Educação Física Escolar na Pandemia da COVID-19: Experiências no Ensino Médio do Nordeste Brasileiro http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612021000400198&lang=pt	Educación Física y Ciencia, 2021.
LEITE, L. S. G. P., <i>et al.</i>	5. O ensino remoto de Educação Física em narrativa: entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-89182022000100205&lang=pt	Movimento, 2022.
MIRAGEM, A. A.; ALMEIDA, L. de	6. Potencialidades e limitações da Educação Física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular https://www.scielo.br/j/mov/a/HQ3q73vVQhWtWdBH5YS5cnD/?	Movimento, 2021.

Base Google Acadêmico		
Autores	Tipo/Título/Link	Periódico/ Instituição/Ano
MULLER, K. R. P.	1. Dissertação A escuta sobre a vivência das aulas remotas de Educação Física, no período da pandemia da COVID-19, na percepção de professores da educação infantil de escolas públicas do município de Campo Grande/MS https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/1042298-a-escuta-sobre-a-vivencia-das-aulas-remotas-de-educacao-fisica-no-periodo-da-pandemia-da-covid-19-na-percepcao-de-professores-da-educacao-infantil-de-escolas-publicas-do-municipio-de-campo-grande-ms.pdf	Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, 2022.
OLIVEIRA, A. dos S., <i>et al.</i>	2. Artigo Desafios no ensino da Educação Física diante da pandemia do COVID-19: Um estudo de caso em uma escola do município de Santana-AP http://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/66	Cadernos Cajuína, 2023.
SANTOS J. C.; JULIANI M.; NYARI, N. L. D.	3. Artigo Dificuldades e desafios dos professores de Educação Física escolar em tempos de pandemia https://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/22431	Cidadania em Ação, 2022.
SANTOS, A. G. B. dos	4. Dissertação Educação Física escolar e a pandemia da COVID-19: diagnóstico sobre as aulas durante o distanciamento social https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/7666	Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, 2022.
MACHADO, R. da S.	5. Trabalho de conclusão de curso Educação Física escolar em tempos de pandemia: principais desafios dos professores e alunos durante o ensino remoto https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/6698	Universidade Federal do Amazonas – UFAM, 2023.
SILVA, I. F. F. R. da	6. Trabalho de conclusão de curso Estratégias avaliativas utilizadas pelos professores de Educação Física do estado de Rondônia durante o ensino remoto ocasionado pela pandemia de COVID-19 https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/3844	Universidade Federal de Rondônia – UNIR, 2022.
BARBOSA, G. R. de Q.	7. Trabalho de conclusão de curso O uso das tecnologias educacionais digitais pelos professores de Educação Física: desafios e ações desenvolvidas durante a pandemia do COVID-19 https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49610	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, 2023.
Base ERIC		
Autores	Título do artigo/Link	Periódico/ Instituição/Ano
KIM, M., <i>et al.</i>	1. Adapted Physical Education Teaching Online during COVID-19: Experiences from the South of the United States https://eric.ed.gov/?q=%22physical+education%22+%22pandemic%22&ff1=dtSince_2022&pg=2&id=EJ1337753	International Journal of Disability, Development and Education, 2022.
HOWLEY, D.	2. Experiences of Teaching and Learning in K-12 Physical Education during COVID-19: An International Comparative Case Study https://eric.ed.gov/?q=%22physical+education%22+%22pandemic%22&ff1=dtSince_2022&pg=3&id=EJ1367298	Physical Education and Sport Pedagogy, 2022.
KAMOGA, S.; VAREA V.	3. 'Let Them Do PE!' the 'Becoming' of Swedish Physical Education in the Age of COVID-19 https://eric.ed.gov/?q=%22physical+education%22+%22pandemic%22&ff1=dtSince_2022&id=EJ1328048	European Physical Education Review, 2022.

FONTE: a autora (2024).

Após o levantamento das produções, seleção com base nos critérios de inclusão, mapeamento e organização, ficou constatado que, dos vinte estudos selecionados, inclui-se uma tese de doutorado, cinco dissertações de mestrado, três trabalhos de conclusão de curso e onze artigos.

2.5 ETAPA 5 – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

2.5.1 Síntese descritiva da Base BDTD

Na dissertação de mestrado de Dutra (2020), intitulada “Hoje a aula não é na quadra: as Tecnologias Digitais na Educação Física Escolar”, o objetivo era integrar as tecnologias digitais nas aulas teóricas de Educação Física. O lócus da pesquisa foi a escola de atuação do autor da pesquisa, pertencente à rede pública do Distrito Federal, envolvendo cinco turmas do sétimo ano do Ensino Fundamental. O trabalho teve três etapas: planejamento das aulas, aplicação das tecnologias digitais nas aulas teóricas e descrição das ações pedagógicas implementadas com esses dispositivos tecnológicos digitais. A fundamentação teórica sobre as tecnologias digitais se apoiou em Kenski (2012), Moran (2013) e Belloni (2009), enquanto a base teórica da Educação Física teve como referência Darido (2010), Zaballa (1998) e Libâneo (2013). De abordagem qualitativa, a pesquisa se caracterizou como exploratória por meio de relato de experiência. O autor encontrou carências na obsolescência dos computadores da escola, o que apresentou-se como um obstáculo para o desenvolvimento das atividades. Porém, elas se mostraram benéficas na motivação e aumento do envolvimento dos estudantes nas atividades.

A dissertação “Rede social *Facebook* como ambiente virtual de aprendizagem na disciplina de Educação Física no Ensino Médio”, de Silva (2017), teve por objetivo utilizar o *Facebook* como estratégia de aumentar o envolvimento dos alunos nas aulas teóricas de Educação Física, notadamente sobre o conteúdo das regras do voleibol. A fundamentação teórica sobre a Educação Física se pautou em Almeida e Fensterseifer (2014), Betti e Zuliani (2002), Finck (2012), Bizzocchi (2008), Oliveira (2011), Medina (2010), Altmann (2015), Kunz (2006), Tubino (2011), Gramorelli (2014), Impolcetto (2012) e Mueller (2009), enquanto as teorias que fundamentam os princípios das tecnologias digitais utiliza como base os estudos de Ferreira (2015), Ferreira, Corrêa e Torres (2012), Soares e Valentini (2012), e Silva

(2012). A pesquisa foi realizada com 72 professores de Educação Física do Ensino Médio, de escolas públicas e privadas de Curitiba. Foram aplicados questionários, que foram analisados qualitativamente através da análise de conteúdo. Dos participantes, 57% responderam que a rede social Facebook pode auxiliar na exemplificação das regras dos esportes, enquanto 71% relataram não saber como utilizar a mesma dentro do processo de ensino. Outros 38% afirmaram que não utilizariam a rede social de forma alguma, por motivos de dificuldade e falta de tempo para organização das aulas dentro deste formato. Finalmente, foi oferecida uma descrição detalhada de como utilizar o Facebook como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) por se considerar que este método pode auxiliar na consolidação do conhecimento.

Nonaka (2021), em sua dissertação “Reflexões sobre a prática pedagógica híbrida e a pluralidade na escola básica em tempos de pandemia”, nos apresenta como objetivo analisar, a partir do olhar dos professores do quinto ano do Ensino Fundamental do Colégio Loyola, a vivência compartilhada com os estudantes no que diz respeito ao alcance da aprendizagem através de aulas virtuais síncronas e assíncronas do ensino híbrido. Sua principal base teórica se constrói a partir das ideias de Alarcão (2011), Nóvoa (2007), Valente (2018), Sacristán (2001), Andrade e Sartori (2018), Moran (2014), Silva e Sanada (2018), Carvalho (2014), entre outros. Pesquisa de campo qualitativa, envolveu a aplicação de um questionário para quinze professores, sendo quatro deles de Educação Física. A devolutiva do questionário se mostrou relevante no que diz respeito ao cuidado com a vulnerabilidade sofrida pelos estudantes durante o período pandêmico da COVID-19 e o desenvolvimento de uma dialogicidade maior com os discentes.

Por fim, a tese de doutoramento de Costa (2016) intitulada “Trajetória profissional de professoras do ensino médio: sentidos e usos de tecnologias digitais na sala de aula”, objetiva analisar a trajetória profissional de três professoras do Ensino Médio de uma escola da rede pública do Distrito Federal em relação à integração de tecnologias digitais em sala de aula. A revisão de literatura se balizou nas discussões entre formação de professores, baseando-se principalmente em Freire (1996, 1997), Gatti (2009), Nóvoa (1922, 1997, 2012), Vigotski (1926/2001, 1934/2010), Imbernón (2010), Pedroza (2014, 2003), Scherer (2005), Lévy (1999), Valente (1998b), Kenski (2003, 2013), Lalueza, Crespo e Campos (2010). Na dimensão das tecnologias, busca se apoiar nas ideias de Piva Junior (2013), Pinto

(2005), Kenski (2003), Baranauskas e Valente (2013), Ponte (2000), Adell (2001) e Moran (2007). A pesquisa se apresentou como qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas individuais, utilizando de análise interpretativa dos resultados. Os resultados alcançados propiciaram reflexões para a formação docente no âmbito escolar, concluindo que a integração das tecnologias digitais favoreceu a prática pedagógica e a aprendizagem dos estudantes.

2.5.2 Síntese descritiva da Base SciELO

Iniciando a síntese dos artigos selecionados, trazemos Machado e Fonseca (2021) com seu artigo “Docência em Educação Física Inclusiva: esgotamentos vividos no contexto do ensino remoto brasileiro”. O objetivo do trabalho é problematizar a docência da Educação Física durante o período das aulas remotas no trabalho com alunos de inclusão. O referencial teórico se apoia em Foucault (2008), Lopes (2009), Lockmann (2020), Lopes e Fabris (2013), Gallo (2013), Lazzarato (2019), Silva (1994), Larossa (2018) e Masschelein e Simons (2014). A pesquisa apresenta caráter qualitativo e exploratório, através de entrevistas com 116 professores de Educação Física, através da plataforma Google. A análise coloca dois pontos em discussão: as práticas de Educação Física inclusiva no período da pandemia e a crise da educação inclusiva. Conclui-se que a falta de contato com os alunos contribui para a exclusão e o esgotamento docente.

“E a Educação Física? Narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em institutos federais” é o título do segundo artigo da base de dados em questão, de autoria de Ferreira *et al.* (2021). Este trabalho analisou as experiências no ensino remoto de professores-pesquisadores de Educação Física escolar em Institutos Federais. Suas bases teóricas se apoiam nas perspectivas críticas de Freire (2018), Mirage e Almeida (2021) e Wenger (2013). Pesquisa de cunho qualitativo através do método de narração autobiográfica, a análise foi feita de forma comparativa. Foi constatado que, frente aos limites impostos pelo distanciamento, a escuta docente foi ativa e grupos de estudos colaborativos acabaram surgindo.

O próximo artigo também é de autoria de Machado e Fonseca (2020), em parceria com mais outros autores. “Educação Física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares” traz como objetivo compreender a situação das aulas remotas de Educação Física escolar no

cenário da educação do Rio Grande do Sul. A construção do trabalho se apoia em Gatti e André (2013), Silva (1994), Castro (2017), Veiga-Neto (2014), Veyne (1995), Machado (2016) e Castellani Filho *et al.* (1992). O levantamento de dados qualitativo se deu através de um questionário de vinte perguntas e teve como resultado a constatação de que o componente curricular seguiu com os conteúdos normalmente, porém com alterações na forma dos professores conduzirem seu trabalho, destacando os desafios encontrados pelos professores e suas possíveis implicações curriculares.

Teixeira *et. al* (2021), com o objetivo de compartilharem suas experiências na docência de Educação Física escolar no período de aulas remotas, desenvolvem o trabalho “Educação Física Escolar na Pandemia da COVID-19: Experiências no Ensino Médio do Nordeste Brasileiro”, realizado em dois colégios do interior da Bahia. Suas bases teóricas se alicerçam em Beltrão (2019), Freitas (2021), Coletivo de Autores (2020), Melo, Lavoura e Taffarel (2020) e Saviani (2005). Através de relatos de experiência, alguns aspectos sobre o ensino da Educação Física escolar remota no Ensino Médio são apontados, tais como: a dificuldade em realizar as atividades de prática corporal, a importância de se elaborar roteiros de estudos, a baixa adesão às aulas síncronas e os limites da avaliação da aprendizagem remota. Conclui-se que a qualidade das aulas de Educação Física não pode ser garantida sem a fruição das experimentações práticas dos conteúdos sob a supervisão presencial do professor.

O artigo “O ensino remoto de Educação Física em narrativa: entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia” (Leite *et. al*, 2022) tem por objetivo problematizar a experiência de uma professora de Educação Física escolar da rede estadual do Rio Grande do Norte durante a pandemia de COVID-19. O referencial teórico se apoia em Sinilia (2012), Burne (2017), Araújo, Knijnik e Ovens (2021), Araújo (2019) e Passeggi e Souza (2017). A metodologia adotada foi a qualitativa através de narrativas. A falta de experiência com os dispositivos tecnológicos digitais, a urgência em aprender a utilizá-las e o surgimento de redes de apoio foram os resultados encontrados, considerando que o mais importante neste contexto é como o professor se forma através de sua experiência e sua capacidade de mudança e adaptação.

Por fim, encerramos a análise das produções selecionadas com o artigo “Potencialidades e limitações da Educação Física no ensino remoto: o efeito

pandemia no componente curricular”, de Miragem e Almeida (2021), que objetiva a reflexão sobre os enfrentamentos da Educação Física durante o período das aulas remotas. Os referenciais utilizados foram Gadamer (2008), Certeau (1994), González (2010), Silva e Fraga (2014), Beltrão, Taffarel e Teixeira (2020), Fensterseifer (2006), Bondía (2002), Betti (2020), entre outros. A perda do espaço presencial onde a prática da Educação Física escolar ocorre, dando lugar a um espaço abstrato e virtual, nos abre um leque que possibilita a renovação dos processos pedagógicos que possibilitam o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o protagonismo docente entra em jogo no que diz respeito ao desenvolvimento de estratégias que possibilitem a continuidade do processo de ensino-aprendizagem em diferentes condições.

2.5.3 Síntese descritiva da Base Google Acadêmico

A dissertação de mestrado “A escuta sobre a vivência das aulas remotas de Educação Física, no período da pandemia da COVID-19, na percepção de professores da educação infantil de escolas públicas do município de Campo Grande/MS” (Muller, 2022) tem por objetivo relatar as vivências dos professores de Educação Física escolar da Educação Infantil durante o período remoto. O trabalho se baseia em Andrade (2010), Gallahue (2005), Vigotski (2001) e Gil (2008). Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva de abordagem qualitativa através da análise de conteúdo de Bardin (2011). O trabalho constatou que a dificuldade em integrar as tecnologias digitais e seus dispositivos fez com que a percepção dos professores com relação ao trabalho fosse muito mais intensa. Também verificou-se que os professores investiram com recursos próprios na aquisição de recursos tecnológicos e perceberam gradativa familiaridade com a utilização dos mesmos.

O artigo de Oliveira *et al.* (2023), “Desafios no ensino da Educação Física diante da pandemia do COVID-19: Um estudo de caso em uma escola do município de Santana-AP”, visa compreender o processo ensino-aprendizagem no componente curricular de Educação Física durante a pandemia, bem como as dificuldades enfrentadas pelos professores. Trata-se de um estudo de caso fundamentado em Senhoras (2020), Marconi e Lakatos (2017), Oliveira (2002) e Andrade (2014). O estudo mostrou que ainda é um desafio a ser superado pelos professores a familiaridade com a integração das tecnologias digitais.

Nyari, Santos e Juliani (2022) em seu artigo “Dificuldades e desafios dos professores de Educação Física escolar em tempos de pandemia”, tentam compreender como foi o desenvolvimento da aprendizagem e o processo avaliativo das aulas de Educação Física escolar da rede pública e privada do município de Lucas do Rio Verde – MT. A pesquisa se trata de uma pesquisa documental de análise qualitativa, baseada em Richardson (1999), Oliveira (2020), Montiel (2016), Arruda (2020), Darido e Rangel (2019), Freire (1982) e González e Fensterseifer (2009). Os resultados compreenderam a dificuldade dos professores em se trabalhar com as tecnologias digitais, o comprometimento das aulas práticas e o prejuízo ao processo avaliativo.

Na dissertação de Santos (2022), “Educação física escolar e a pandemia da COVID-19: diagnóstico sobre as aulas durante o distanciamento social”, a autora buscou investigar como estavam sendo desenvolvidas as aulas de Educação Física escolar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio durante a pandemia de COVID-19. Sendo uma pesquisa caracteriza como quali-quantitativa, de caráter descritivo exploratório, pautada em Darido (2003), Bracht (2005), Gonzáles e Fensterseifer (2009), Impolcetto (2012), Libâneo (2013), Lisboa e Pires (2013), Soares *et al.* (2015), Kenski (2003) e Gil (2012), a autora concluiu que houve a transposição do que acontecia em sala de aula para o modelo remoto, com aulas majoritariamente teórico/práticas e com o *whatsapp* como recurso didático mais utilizado.

O trabalho de conclusão de curso “Educação Física escolar em tempos de pandemia: principais desafios dos professores e alunos durante o ensino remoto” (Machado, 2023) é uma revisão de literatura que busca relatos de experiência de professores de Educação Física escolar publicados sobre as aulas em tempos de pandemia, buscando compreender as dificuldades encontradas pelos professores frente à integração das tecnologias digitais. A pesquisa tem como referencial teórico Brito *et al.* (2020), Coelho, Xavier e Marques (2020), Godoi *et al.* (2021) e Coelho *et al.* (2020). O resultado demonstrou que, apesar dos investimentos governamentais para que os prejuízos fossem mínimos, a dificuldade em se adequar aos dispositivos tecnológicos digitais e a exclusão digital/tecnológicas foram os principais obstáculos enfrentados.

Silva (2022), em seu trabalho de conclusão de curso intitulado “Estratégias avaliativas utilizadas pelos professores de Educação Física do estado de Rondônia

durante o ensino remoto ocasionado pela pandemia de COVID-19”, busca descrever o processo avaliativo utilizados por professores de Educação Física escolar do estado de Rondônia durante o período da pandemia de COVID-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva com análise de conteúdo, fundamentada em Moreira, Henrique e Barros (2020), Macedo e Neves (2020), Godoi *et al.* (2020) e Chiang (2016). Conclui-se que as estratégias mais utilizadas foram a participação nas aulas e realização das atividades nas plataformas *Google Meet* e *Google Classroom* e o portfólio. A maioria dos professores relataram não possuírem qualquer formação sobre o processo avaliativo, apenas sobre estratégias metodológicas.

O trabalho de Barbosa (2023), “O uso das tecnologias educacionais digitais pelos professores de Educação Física: desafios e ações desenvolvidas durante a pandemia do COVID-19” aborda a integração das tecnologias educacionais digitais pelos professores de Educação Física escolar, os desafios e as ações desenvolvidas durante as aulas na pandemia de COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa, analisando artigos que abordam as dificuldades e oportunidades de integração das tecnologias digitais nas aulas de Educação Física escolar na modalidade remota. O estudo se pauta em Barbosa (2004), Kenski (2012), Silveira e Cogo (2020), Carvalho *et al.* (2021) e Conforto e Vieira (2015). Constatou-se que a pandemia acelerou o processo de adaptação das aulas para o ensino à distância e os professores de Educação Física escolar se viram frente ao desafio de manter a qualidade das aulas nesse cenário.

2.5.4 Síntese descritiva da Base ERIC

No artigo “Adapted Physical Education Teaching Online during COVID-19: Experiences from the South of the United States”, de Kim (2022), objetivou-se examinar as experiências dos professores de Educação Física escolar adaptada online no período da pandemia, com a participação de 11 professores do sul dos Estados Unidos. Os professores relataram que conseguiram adaptar as aulas, porém sentiram uma queda na qualidade do ensino.

Howley, 2022, em seu artigo “Experiences of Teaching and Learning in K-12 Physical Education during COVID-19: An International Comparative Case Study”, explora as experiências de professores de Educação Física escolar em ambientes virtuais durante em pandemia de vários países (Austrália, Brasil, China, Irlanda, México, Nova Zelândia, Coréia do Sul e EUA). Através de uma pesquisa qualitativa

de estudo de caso comparativo internacional (Miles; Huberman, 1994), constatou-se que todos passaram pelo processo de transição coletiva para o ensino remoto, destacando a desigualdade de acesso aos educandos em diferentes contextos, a falta de suporte emocional e a evidente necessidade de formação e capacitação docente para a prática pedagógica em ambiente virtual. As abordagens tradicionais dos conteúdos da Educação Física escolar foram deixadas de lado, e viu-se a necessidade de possibilitar aos professores momentos de reflexão sobre a sua prática daqui para frente.

Por fim, “Let Them Do PE! the 'Becoming' of Swedish Physical Education in the Age of COVID-19” (Kamoga; Varea, 2022) é um artigo que traz uma realidade diferente: a Suécia foi um dos poucos países que não impôs qualquer medida de restrição e isolamento social. As escolas primárias suecas continuaram com aulas presenciais e o objetivo do estudo foi explorar as percepções do professores frente aos efeitos da pandemia de COVID-19 na Educação Física escolar sueca. Os autores constataram a mudança de contextos, conteúdos, funções e responsabilidades dos professores, principalmente no que diz respeito aos protocolos de distanciamento físico durante as aulas. Concluiu-se que o impacto da pandemia abriu novos espaços de discussão sobre o futuro da Educação Física escolar na Suécia.

2.6 ETAPA 6 – APRESENTAÇÃO DA REVISÃO/SÍNTESE DO CONHECIMENTO

Analisando os trabalhos selecionados, percebeu-se que todos apresentaram o enfoque qualitativo de pesquisa. Por se tratarem de pesquisas que envolvem a escola e as interações sociais entre seus sujeitos, esse tipo de pesquisa se encaixa perfeitamente no que diz respeito a compreender as transformações que as tecnologias digitais e a integração de seus dispositivos tecnológicos digitais trouxeram no processo de ensino-aprendizagem, principalmente no que tange aos impactos da pandemia de COVID-19.

Os autores correlacionados que mais apareceram nas pesquisas selecionadas foram: Kenski (2005) na fundamentação teórica sobre a integração das tecnologias na educação e o Coletivo de Autores (1992) na contextualização sobre a metodologia de ensino da Educação Física escolar.

No que diz respeito às metodologias apresentadas, percebe-se uma lacuna no que diz respeito à utilização de pesquisas narrativas que abordam

especificamente as experiências docentes dos professores de Educação Física escolar no que tange à integração das tecnologias e dos dispositivos tecnológicos digitais, o que justifica a relevância deste trabalho.

Outra constatação é que a maior dificuldade enfrentada pelos professores durante as aulas remotas e ambientes virtuais de aprendizagem foi a dificuldade em se adaptar rapidamente à integração das tecnologias, dispositivos e recursos pedagógicos digitais. Isso mostra a importância de uma formação inicial, continuada e em serviço pautada na integração das tecnologias digitais. A pandemia acelerou o processo de inclusão das tecnologias digitais no contexto da Educação Básica e o desafio é fazer com que os professores estejam cada vez mais habituados a trabalhar com esses dispositivos tecnológicos digitais.

Da mesma forma, ficou explícita a desigualdade de acesso às tecnologias digitais por parte dos educandos que, muito embora possuam acesso a celulares e internet, ainda sofrem com a falta de acesso a uma internet de qualidade que possibilite a sua inclusão digital. Políticas públicas devem ser implementadas.

Por fim, a revisão integrativa permitiu verificar as produções existentes sobre a temática do ensino de Educação Física escolar com a integração das tecnologias digitais e de que forma a prática pedagógica da área foi afetada durante a pandemia. Os estudos selecionados possibilitaram uma reflexão sobre a temática desta pesquisa em diferentes contextos, havendo em alguns momentos semelhanças com as análises aqui encontradas, mas também trazendo perspectivas muito distintas do que exploramos. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir no avanço das pesquisas na área da Educação Física escolar integrada às tecnologias digitais no que diz respeito ao papel do professor neste contexto e de que forma as percepções que os professores têm sobre estas mesmas tecnologias afetam a sua prática.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA NARRATIVA

Esta pesquisa se caracteriza com o viés qualitativo, que parte de um contexto mais amplo para compreender fenômenos que ocorrem entre os indivíduos. Compreende-se que dentro deste tipo de pesquisa, o processo se torna mais importante que o produto (Ludke; André, 2013, p. 21), valorizando os sujeitos da pesquisa, sua voz e interações sociais.

Dentro da pesquisa qualitativa existem várias vertentes e tipos de estudo. Para desenvolvermos este trabalho, optamos pela pesquisa narrativa pois, segundo Hardagh, Fofonca e Camas (2022):

O campo da pesquisa, na área da Educação, é marcado por metodologias que acompanham as mudanças e os movimentos de contextos sociais e educacionais, envolvendo novos sujeitos e novos objetos de pesquisa que se elucidam por meio de análises, mapeamentos, múltiplas vozes e métodos (Hardagh; Fofonca; Camas, 2022, p. 8).

Levando em conta que passamos por um momento de muitas mudanças no contexto social durante a pandemia de COVID-19, a pesquisa narrativa possibilitará esta análise e mapeamento das práticas pedagógicas, notadamente na área da Educação Física escolar, dando voz a esses professores, ouvindo suas histórias, conhecendo seus métodos, e possibilitando que estas sejam ouvidas e conhecidas de tal modo que “torna-se um meio que potencializa uma práxis reflexiva contínua e necessária para análise contextual da escola, seus sujeitos e seus fenômenos” (Hardagh; Fofonca; Camas, 2022, p. 9).

Os dados coletados na pesquisa narrativa não se reduzem apenas aos fatos: elas são “metáforas da experiência de um dado sujeito participante de uma pesquisa” (Hardagh; Fofonca; Camas, 2022, p. 11). É nesse sentido que Souza, Fofonca e Souza (2022) apontam a pesquisa narrativa:

como estratégias para entender as vivências dos sujeitos num processo dialógico entre pesquisador e pesquisado, aplicando-se uma metodologia de coleta de histórias referentes ao tema de pesquisa, em que o pesquisador encontrará elementos que o auxiliarão a compreender os fenômenos estudados (Souza; Fofoca; Souza, 2022, p. 51).

Sendo assim, compreendemos que a partir da dialogicidade das narrativas dos professores de Educação Física escolar participantes desta pesquisa em suas experiências pedagógicas durante a pandemia de COVID-19, poderemos entender

de que forma estas práticas podem ter transformado a prática docente dos professores envolvidos.

3.2 LÓCUS E PARTICIPANTES

A pesquisa foi desenvolvida com três professores de Educação Física escolar da rede estadual de ensino que atuaram no município de São José dos Pinhais durante o período de 2020 e 2021. Estes três professores fazem parte da realidade do bairro Borda do Campo, localizado na cidade de São José dos Pinhais – PR. Nesta comunidade, de mais de vinte mil habitantes, existem duas escolas estaduais para atender a este público. Estas escolas correspondem a cerca 6,7% da rede pública estadual de São José dos Pinhais.

No que diz respeito à amostragem² da população pesquisada, que é o universo de professores de Educação Física escolar que atuam no município de São José dos Pinhais, os participantes desta pesquisa representam cerca de 3% de um total de 103 professores atuantes no município, na rede estadual. Quando analisamos apenas a realidade observada da Borda do Campo e das duas escolas estaduais presentes no bairro, este percentual aumenta para 30% dos 10 professores que atuam nas duas escolas.

Quando olhamos para a amostragem no macro, levando em conta a demanda de profissionais de todo o município de São José dos Pinhais, os professores pesquisados não representam um percentual muito grande, se analisarmos o todo. Porém, ampliando um pouco mais o nosso olhar para a realidade pesquisada, esse percentual sobe consideravelmente. Levando em conta que a pesquisa busca analisar uma realidade específica, a pesquisa pode ter um relevante resultado para este campo.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

De acordo com Perovano (2016, p. 207), os instrumentos de coleta de dados “são elaborados com base em variáveis contidas na pergunta ou hipótese de pesquisa”. Sendo assim, para esta pesquisa foi construído um questionário semi-estruturado via *Google Forms*, com perguntas abertas (Apêndice 1). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) precede as respostas do questionário,

² Esses dados estão disponíveis para consulta através do site: consultaescolas.pr.gov.br.

com o aceite digital (Anexo 1). Todas as garantias éticas foram asseguradas aos participantes, com a submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Ciências Humanas da UFPR através da Plataforma Brasil e ao Setor de Articulação Acadêmica do Núcleo Regional de Educação Área Metropolitana Sul – SEED, tendo a aprovação para o desenvolvimento da pesquisa nos dois órgãos.

A partir das respostas obtidas nos relatos dos professores no questionário elaborado para a pesquisa, será feita a posterior análise de dados.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados coletados, os procedimentos de análise de dados seguirão as seguintes etapas:

- Perfil dos participantes: serão analisados os dados de cada participante, categoriando-os por gênero, formação acadêmica, natureza da instituição de ensino de formação (pública ou privada), tipo de vínculo de trabalho, município de atuação e tempo de serviço, a fim de conhecermos um pouco da trajetória de nossos participantes.
- A percepção de tecnologia que permeia a prática dos professores pesquisados: nesta etapa, nos debruçaremos sobre as percepções dos professores a respeito do conceito de tecnologia, para que possamos entender um pouco mais sobre a sua prática.
- As aulas de Educação Física escolar mediadas pelas tecnologias digitais: nesta última etapa, faremos uma análise interpretativa das respostas dos participantes, buscando entender a relação entre a sua percepção prévia sobre o conceito de tecnologia, os desafios encontrados na prática pedagógica do componente curricular de Educação Física durante as aulas remotas e híbridas e de que forma a tecnologia contribuiu ou não para este contexto, na concepção dos professores pesquisados.

A análise das narrativas será pautada na perspectiva da análise interpretativa, de Severino (2013), que entender “interpretar” como:

(...) tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras, enfim, é dialogar com o autor (Severino, 2013, p. 51).

Desta forma, dialogando com as narrativas dos docentes pesquisados, buscaremos compreender de que forma a pandemia e os desdobramentos causados no campo educacional impactaram no dia-a-dia destes professores sob o viés interpretativo da autora, à luz do referencial teórico que embasa esta pesquisa.

3.5 CRONOGRAMA

Para atingir os objetivos propostos, seguiu-se a etapa de pesquisa, conforme descrito no Quadro 2.

QUADRO 2 – CRONOGRAMA DE PESQUISA

ATIVIDADES	2022	2023		2024
	2º semestre	1º semestre	2º semestre	Até setembro
Cursando disciplinas do Programa	X	X		
Levantamento bibliográfico	X	X	X	
Elaboração do Projeto de Dissertação	X	X		
Teste de suficiência em língua estrangeira	X			
Encaminhamento do Projeto ao Comitê de Ética – Plataforma Brasil			X	
Qualificação do Projeto				X
Coleta de dados				X
Tabulação dos dados				X
Análise dos dados				X
Apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais		X	X	X
Redação e envio do Artigo para publicação			X	X
Redação da Dissertação			X	X
Revisão ortográfica				X
Defesa da dissertação				X

FONTE: a autora (2024).

4 NARRATIVAS DOCENTES: AS VOZES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

4.1 SOBRE OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Antes de iniciarmos a discorrer sobre as nossas análises, conheceremos brevemente o perfil de nossos participantes. Para fins de manter o sigilo e a privacidade, eles serão citados aqui como “Docente 1”, “Docente 2” e “Docente 3”.

A Docente 1 possui licenciatura plena³ em Educação Física pela Universidade Tuiuti do Paraná e PDE pela Rede Estadual de Educação do Paraná. Concursada pela SEED - PR e pela Prefeitura de São José dos Pinhais, trabalha há 26 anos na rede estadual e há 22 anos na rede municipal, atendendo estudantes do ensino fundamental e médio. Sobre sua trajetória profissional, ela relata:

“Pretendo me aposentar em sala de aula, minha motivação é o contato direto com as crianças e adolescentes. Meu projeto no momento é iniciar uma especialização na área da Educação Especial” (Docente 1).

A Docente 2 participante possui licenciatura plena em Educação Física pela Faculdade Dom Bosco, com especialização não especificada. Professora da rede pública estadual, leciona para alunos do Ensino Médio:

“Faço parte do quadro próprio de magistério da mantenedora do estado. Tenho como objetivo ingressar futuramente no PDE” (Docente 2).

O Docente 3 é graduado em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, possuindo apenas a licenciatura sem bacharelado. Possui também quatro especializações não especificadas. Atua na rede pública estadual como professor PSS⁴ no município de São José dos Pinhais desde 2017 e faz parte de um trabalho em uma casa lar do mesmo município. Acerca de sua trajetória na rede pública:

³ Licenciatura plena é uma modalidade de graduação que engloba também o bacharelado em sua formação, permitindo com que o professor de Educação Física escolar também atue em academias e clubes, com foco na performance esportiva.

⁴ Processo Seletivo Simplificado: nesta modalidade, os docentes assinam um contrato de trabalho temporário que pode ser renovado por até dois anos. Após o encerramento do contrato, os docentes passam pelo processo novamente.

“Sou aluno da rede municipal e estadual de educação formado pela PUC (...). Pretendo futuramente cursar um mestrado” (Docente 3).

Analisando o perfil dos participantes, observamos a Figura 5:

FIGURA 5 – PERFIL DOS PARTICIPANTES



FONTE: a autora (2024).

Dentre os participantes, duas são mulheres e um é homem, sendo que todos se graduaram em instituições de ensino superior privadas. Com relação ao vínculo de trabalho, dois dos participantes são concursados e um deles possui contrato PSS. Uma das participantes possui mais de vinte anos de experiência na docência e um deles está no início de sua carreira. A terceira participante não deixou especificado seu tempo de serviço.

4.2 TECNOLOGIAS NA ESCOLA: ENTRE CONCEPÇÕES E PERCEPÇÕES DOCENTES

Ao nos debruçarmos nas leituras dos estudos de Fofonca (2019) e Brito e Simonian (2016), percebemos que as mudanças sociais e tecnológicas que a o mundo sofreu possibilitou uma infinidade de formas de leitura de mundo e produção de conhecimento, que acabou culminando na constituição da cultura digital na Educação. Desta forma, as metodologias e os modos de disponibilização e concepção do conhecimento também se diversificaram.

Olhando para a prática docente, percebe-se a importância da articulação entre práticas metodológicas que se apropriam das tecnologias digitais e a sala de aula, visto que os alunos da educação básica já são familiarizados com o uso destas tecnologias, demonstrando notável interesse. Diante dessa percepção, cabe contextualizar que as tecnologias são produto de uma sociedade e de sua cultura (Lévy, 1999).

Nesse sentido, é necessário buscar conceituar um dos possíveis entendimentos do que se entende por “tecnologia”. Segundo Kenski (2005, p. 93), “ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade chamamos *tecnologia*”. Tomando-se por base as contribuições de Álvaro Vieira Pinto apontadas por Silva (2013) para o entendimento das concepções em torno do termo tecnologia, destacam-se:

- a tecnologia como logos da técnica ou epistemologia da técnica;
- tecnologia como sinônimo de técnica;
- tecnologia no sentido de conjunto de todas as técnicas de que dispõe determinada sociedade; e
- tecnologia como ideologização da tecnologia.

Os significados referenciais representam diferentes percepções de concepção do termo tecnologia. Ao se considerar a visão construída a partir da experiência vivenciada individualmente, visualiza-se que cada pessoa pode ter um entendimento sobre o que é tecnologia. Considerando-se a cada uma das referidas concepções, entende-se que a ideia de tecnologia como logos da técnica aponta para uma área científica voltada à técnica como objeto de estudo. Neste caso, para Silva (p. 844, 2013), “a tecnologia apresenta-se como algo que nomeia a reflexão sobre a técnica, ou seja, como a discussão sobre os modos de produzir alguma coisa.”.

Tomando-se por base a concepção de tecnologia como sinônimo de técnica, percebe-se a intenção de se tomar um conceito por outro. Segundo Silva (2013), nesse caso, têm-se um entendimento de equivalência entre tecnologia e técnica. O pensamento de Vieira Pinto considera que “a atitude da equivalência entre técnica e tecnologia não é, por outro lado, ingênua e, ao contrário disso, está eivada de nocividade social e política” (Silva, p. 846, 2013).

Intrinsecamente relacionada à concepção anterior apresenta-se o entendimento de tecnologia no sentido de conjunto de todas as técnicas de que dispõe determinada sociedade. Nessa visão do termo, se configuram duas possibilidades de entendimento, sendo que a primeira assume o nível de tecnologia das áreas mais desenvolvidas do mundo como parâmetro a ser projetado como modelo tecnológico; e a segunda “reconhece a diversidade de concepções e projetos tecnológicos na realidade, inclusive nas regiões consideradas menos desenvolvidas” (Silva, p. 847, 2013).

Já a concepção da tecnologia como ideologização da tecnologia, de acordo com Silva (p. 847, 2013), se estabelece mediante o entendimento da relação entre “o estado de desenvolvimento das técnicas e a elevação delas à ideologia social”. Nessa concepção, a tecnologia se torna algo capaz de explicar todo o contexto social, tudo que se evidencia no mundo. Há certo estado de euforia e de admiração ao assumir-se o entendimento sobre tecnologia dentro dessa concepção.

Para além das concepções mencionadas, incluem-se neste estudo as de tecnologias educacionais, entendidas por Brito e Simonian (p. 2016) como sendo recursos tecnológicos utilizados em práticas pedagógicas para proporcionar conhecimento; as tecnologias físicas, essa concepção de tecnologia refere-se a equipamentos e inovações instrumentais (Brito, 2016); e as concepções para as tecnologias organizadoras e simbólicas. Para Brito e Simonian (2016, p.3):

Tecnologias organizadoras: são as formas de como nos relacionamos com o mundo; como os diversos sistemas produtivos estão organizados. As modernas técnicas de gestão pela Qualidade Total é um exemplo de tecnologia organizadora. (relações com o mundo).

Tecnologias simbólicas: estão relacionadas com a forma de comunicação entre as pessoas, desde a iniciação dos idiomas escritos e falados à forma como as pessoas se comunicam.

Com o olhar voltado para a nosso objeto de pesquisa, emerge a primeira questão: qual é o conceito de tecnologia dos docentes participantes desta pesquisa? Para responder a tal questionamento, buscou-se entender as concepções de tecnologia segundo a visão destes professores. De acordo com Brito (2006), o entendimento abrangente sobre tecnologia tem relação direta com a concepção que os docentes têm da sua própria prática pedagógica.

Com esse entendimento, utilizando-se da estratégia investigativa da pesquisa narrativa (Hardagh; Fofonca; Camas, 2022), analisaremos a percepção dos docentes pesquisados sobre a tecnologia e identificar as concepções que perpassam a narrativa dos participantes.

Analisando a questão “para você, o que é TECNOLOGIA?”, temos as seguintes respostas:

“Tudo o que é criado para facilitar nossa vida, alternativas que solucionam problemas que enfrentamos no dia a dia” (Docente 1).

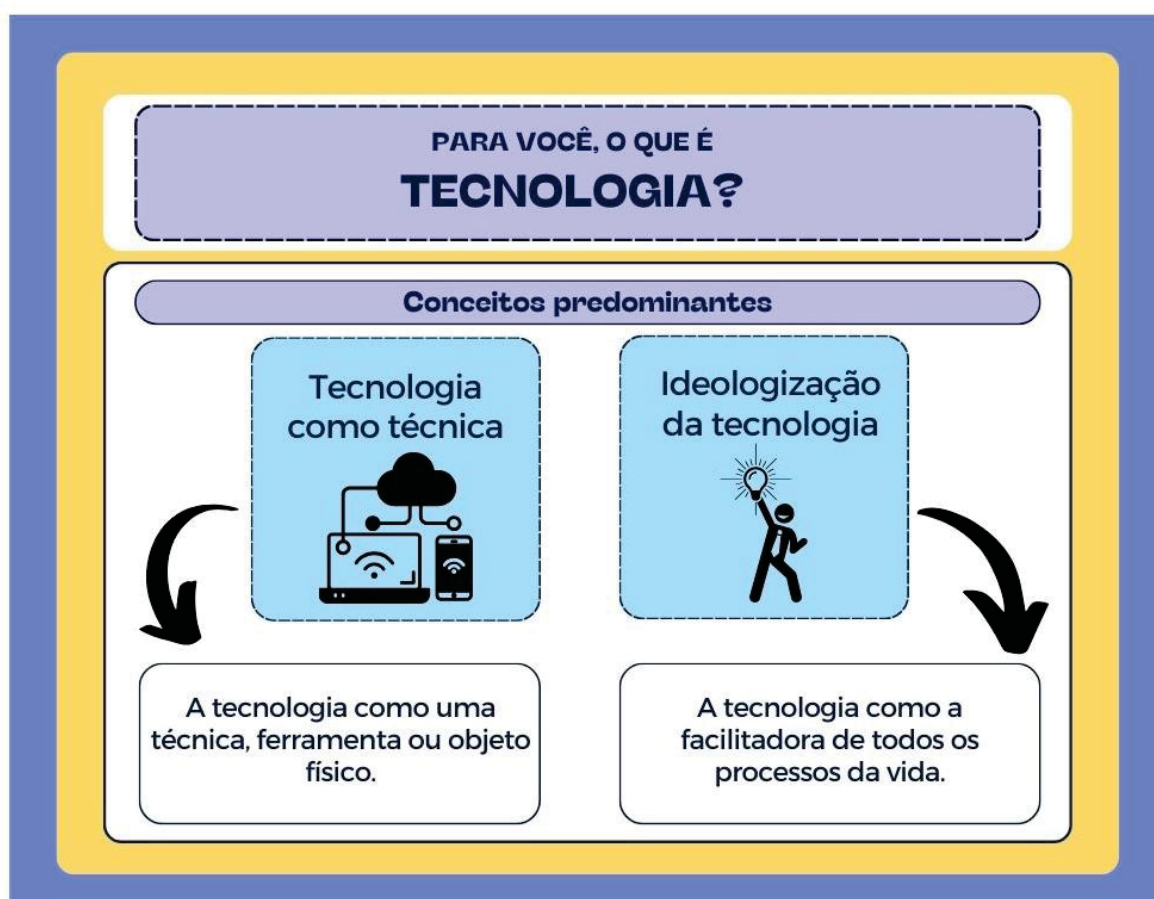
“É um conjunto de métodos, procedimentos, instrumentos que nos auxiliam no dia a dia, desde a pequenas coisas, como em grandes também” (Docente 2).

“Representa a evolução o avanço da humanidade como ferramentas para facilitar a vida” (Docente 3).

Num primeiro momento, percebemos que o conceito de tecnologia como técnica aparece em todos os discursos. O termo “instrumento”, utilizado pela Docente 2 e o termo “ferramentas” do Docente 3 deixam muito claro esta percepção. Já no discurso da Docente 1, quando ela fala “tudo o que é criado para facilitar nossa vida” denota a mesma concepção.

Posteriormente a esta primeira análise, notamos que o conceito de ideologização da tecnologia está presente também nos três discursos através dos termos “auxiliar”, empregado pela Docente 1, e do termo “facilitar”, utilizado pelos Docentes 2 e 3. Esta concepção é uma das mais recorrentes quando se pensa e se fala em tecnologias no campo educacional. A sala de aula está cada vez mais cheia de equipamentos e plataformas educacionais, frutos de uma inserção abrupta que a pandemia de COVID-19 desencadeou. A Figura 6 sintetiza os conceitos analisados na primeira pergunta.

FIGURA 6 – ANÁLISE DOS CONCEITOS PERCEBIDOS NAS RESPOSTAS DA PERGUNTA 4



FONTE: a autora (2024).

Refletindo sobre esta análise inicial, percebemos que ainda precisamos caminhar muito com relação à percepção de tecnologia. Enquanto ficarmos presos a uma percepção mais instrumental e ideologizadora, não conseguiremos possibilitar que a aprendizagem seja tão significativa, pois depositaremos nela o sucesso ou o fracasso do processo educativo. Colocar mais tablets, internet mais rápida e plataformas educacionais digitais não vai significar que possuímos mais qualidade. A

forma com que se articula esta tecnologia é que vai fazer diferença no processo de aprendizagem.

4.3 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Entrando na análise propriamente dita do contexto da pandemia, a pergunta seguinte no questionário enviado aos professores pesquisados foi: “Como foi trabalhar com a Educação Física escolar nas aulas remotas durante a pandemia de COVID-19? Quais foram as principais dificuldades e anseios? Quais foram os pontos positivos (se você considerar que houve) e negativos?”. Segundo os relatos dos professores participantes, temos:

“Foi desafiador. Ter que se adaptar da noite para o dia às novas plataformas e às turmas em ambiente online foi estressante. Faltou um olhar mais humanizado aos professores, primeiro deveria ter sido ofertado uma formação (básica e com calma) para depois exigir que iniciassem as aulas online. Na medida do possível procurei pesquisar e aprender mais sobre as tecnologias que estavam sendo nos ofertadas no momento. Minha frustração era saber que nem todos os estudantes tinham acesso às salas virtuais, porém também ficava chateada com os que tinham acesso e não participavam mesmo assim. Procurei focar e fazer o meu melhor para os que participavam. Como ponto positivo posso citar que assim como nós professores, os estudantes também puderam se apropriar de novas tecnologias e demonstraram muita criatividade na produção de vídeos, cumprimento das tarefas em diferentes aplicativos e plataformas e também nas interações durante as aulas. Se tratando da educação física, não posso deixar de comentar como ponto negativo, a falta da interação física. Não é a mesma coisa trabalhar as habilidades motoras de forma remota e avaliar o desempenho motor foi praticamente impossível. A alternativa dada aos estudantes que não tinham acesso à internet, foi a retirada de kits de atividades impressas na escola. Nas escolas estaduais estes materiais eram produzidos pela SEED e corrigidos pelos professores. Na escola municipal, a única forma ofertada para que os estudantes dessem continuidade aos estudos foi através dos kits. Porém, a formulação destes, era responsabilidade dos professores, o que tornou o desafio ainda mais trabalhoso” (Docente 1).

“Foi desafiador trabalhar com a educação física de forma remota, mesmo porque era tudo muito recente e estávamos vivendo dias de incertezas. O foco principal ficou na teoria e a quantidade de alunos participando das meet eram mínimas e dentre todos os fatores, não tínhamos como cobrar assiduidade deles, então fizemos o que dava no momento. Como ponto positivo cito a introdução de novas tecnologias nas aulas e a percepção da importância de estarmos presencialmente nas aulas e como negativo a ausência do contato direto com os alunos e colegas de profissão” (Docente 2).

“Foi um grande desafio. Para realizar as aulas práticas tentava criar ferramentas e metodologias diferentes algumas bem sucedidas outras nem tanto. Porém um pouco frustrado pois lá no fundo sabia que aquela contribuição para a saúde durante as aulas remotas não seriam o suficiente para cumprir o objetivo da educação física que ao me ver é proporcionar uma melhor qualidade de vida” (Docente 3).

Já de início, percebemos que a “desafio” foi a palavra-chave nas três respostas. Uma realidade totalmente diferente estava diante de todos os professores “do dia para a noite”, em todos os níveis de ensino. No discurso da Docente 1, podemos ver uma crítica ao modo abrupto o qual as aulas remotas foram inseridas, sem a preocupação inicial em se dar uma formação básica, ensinando como usar antes de iniciarem as aulas e que buscou aprender por conta própria a usar as novas tecnologias. Ela relata isso como “falta de um olhar humanizado aos professores”. A Docente 2 acrescenta, além da “novidade”, a “incerteza” vivida naquele momento. Eram “apenas 15 dias”⁵, que viraram mais de um ano apenas nas aulas remotas. O Docente 3 cita a sua tentativa de “criar ferramentas e metodologias diferentes”, obtendo sucesso em algumas e em outras não.

O que podemos analisar nesse primeiro momento é um certo sentimento que chamaremos aqui de “abandono pedagógico”, experienciado pelos professores. A pandemia afetou todas as esferas da sociedade e, no que diz respeito à educação, o que nos parece através dos discursos analisados é que as mantenedoras se preocuparam mais em cumprir o papel do estado em promover a educação como

⁵ De início, acreditava-se que a suspensão das aulas seria uma medida temporária de apenas 15 dias, assim como foi a com a H1N1, em 2009. No entanto, as medidas de restrição e isolamento social duraram mais de um ano.

direito do cidadão e não se atentaram aos detalhes principais: como todos os alunos teriam acesso a essa forma de educação remota e como os professores seriam preparados para tal. Recai sobre o professor a responsabilidade de “se virar” e fazer acontecer com dispositivos tecnológicos digitais novos e desconhecidos.

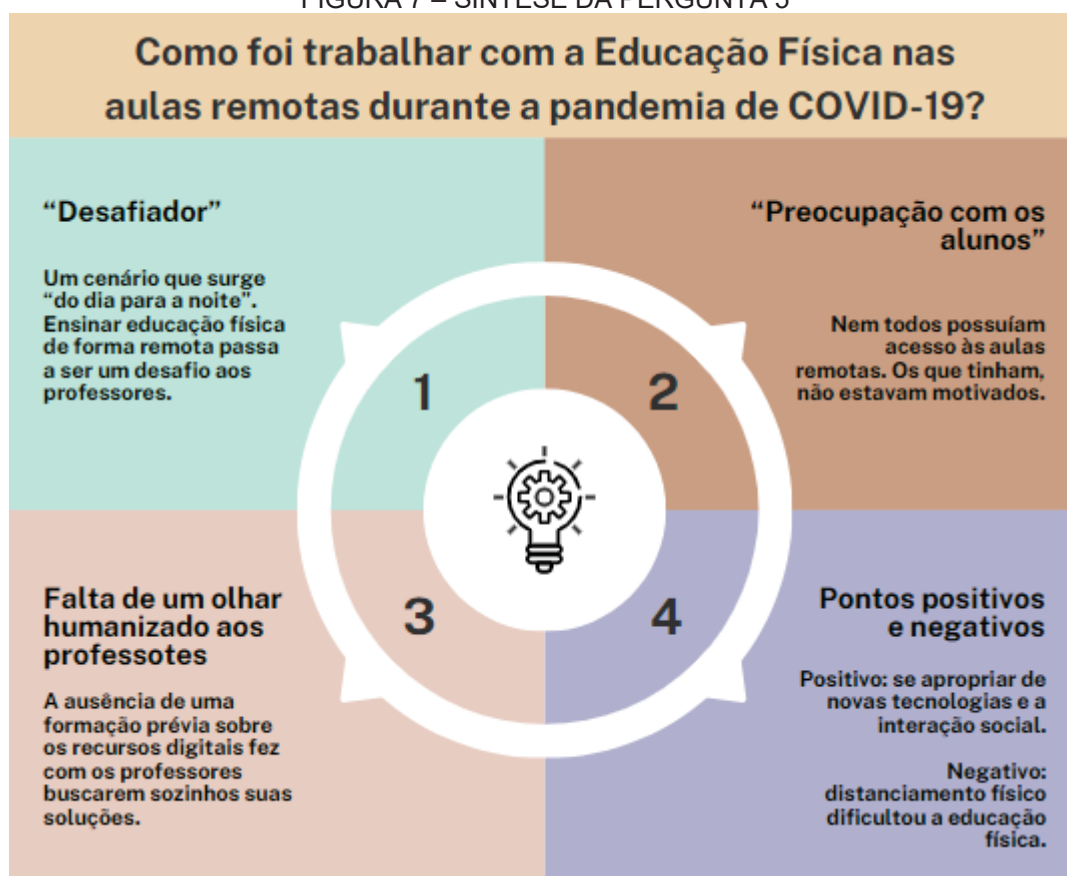
Outro ponto que podemos observar nesta análise é a preocupação com a participação dos alunos. No discurso da Docente 1, ela cita sua “*frustração*” em saber que havia alunos que não tinham acesso a essas aulas remotas e também, entre os que possuíam o acesso, a frequente desmotivação que demonstravam em optar por não participar dessas aulas. A Docente 2 também relata esse cenário de “*participação mínima*” e acrescenta a “*impossibilidade de se cobrar a assiduidade dos alunos*”.

É interessante analisar nesse ponto dos dois discursos a preocupação que essas professoras demonstraram. O processo educativo é muito mais do que só passar o conhecimento. Na sala de aula tradicional e presencial isso já se apresenta como uma preocupação no trabalho diário dos professores e com a pandemia, esse cenário se acentua pois, além de se preocupar com a aprendizagem dos alunos, surge a preocupação com a desigualdade de acesso às aulas remotas que demandavam da disponibilidade de aparelhos com acesso à internet (celulares, tablets, computadores). Na realidade pesquisada, a comunidade escolar é relativamente carente e a esmagadora maioria possui mais filhos que computadores/dispositivos móveis. Neste cenário, cobrar a participação dos alunos se torna algo muito difícil e, até mesmo, injusto.

Analisando o que os professores pesquisados tiraram como pontos positivos das aulas remotas, as Docentes 1 e 2 concordam que a introdução e a possibilidade de se apropriar de novas tecnologias foram positivas nesse processo, destacando que a interação entre professor se fez muito importante durante esse período. Já no que diz respeito aos pontos negativos, os três professores destacaram a dificuldade que a distância física proporcionou para a Educação Física escolar, impossibilitando a interação, o desenvolvimento motor e a avaliação eficiente do processo de aprendizagem motora. O Docente 3 destaca ainda a preocupação com a saúde e qualidade de vida dos estudantes pois, para ele, a função da Educação Física escolar é promover estes elementos.

A Figura 7 traz os principais pontos analisados nesta pergunta.

FIGURA 7 – SÍNTESE DA PERGUNTA 5



FONTE: a autora (2024).

Tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelos professores pesquisados na sua prática pedagógica, a questão seguinte foi: “Quais foram as estratégias que você utilizou para que mantivesse a qualidade das suas aulas durante esse período?”. Os docentes relatam:

“Procurei aprender sobre as novas tecnologias e aplicar atividades mais dinâmicas que despertassem o interesse dos estudantes” (Docente 1).

“Entender que cada um tinha o seu tempo, as suas potencialidades e fragilidades” (Docente 2).

“Procurei adaptar a realidade do momento. Por exemplo esportes de marca. Não tinha a possibilidade de correr os 100 metros na frente de uma câmera. Assim adaptamos para saltar durante um minuto assim os alunos conseguiam compreender que o esporte de marca de alguma forma tem como ser marcado e ao

mesmo tempo realizavam uma atividade física em uma competição entre eles” (Docente 3).

A Docente 1 relata novamente a sua busca por aprender sobre as novas tecnologias, a fim de trazer atividades que motivem seus alunos a participarem. Na pergunta anterior, ela cita a sua frustração em saber que há alunos que não possuem acesso e, entre os que possuem, muitos não tem motivação para entrar nas aulas. O que podemos observar nas entrelinhas desse discurso é que recai sempre para o professor o papel de motivar o aluno: se não há motivação, o problema é a sua didática ou a sua aula que não está atrativa o suficiente. Neste contexto, é o professor que precisa se desdobrar em mil para que o aluno se motive, como se fosse uma responsabilidade apenas do professor.

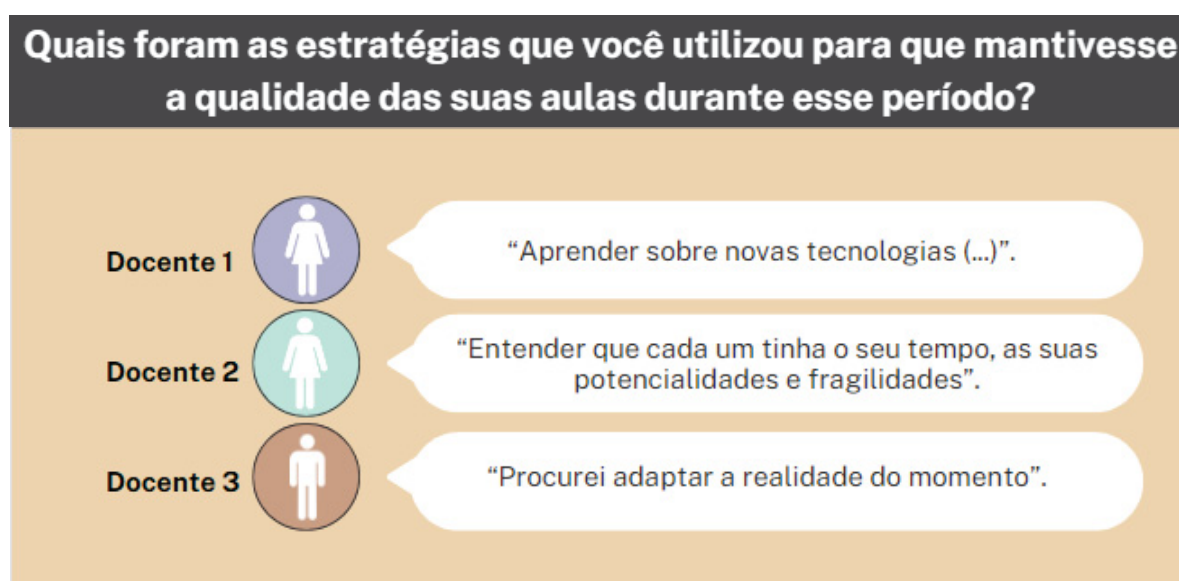
Na pandemia, experimentamos um sentimento de incerteza, caos e medo. Famílias perderam entes queridos, perderam seus empregos e ficaram sem renda nenhuma para sobreviver. A realidade mudou muito e se adaptar ao novo foi desafiador para todos e, num contexto onde a fome se torna iminente, estudar não estará entre as prioridades para algumas pessoas. Na realidade pesquisada, esta situação se tornou recorrente. As escolas passaram a distribuir a merenda estocada e os novos lotes dos meses subsequentes para a comunidade, a fim de tentar amenizar a situação de fome e subnutrição. Os alunos sem acesso à internet retiravam os kits de atividades presencialmente na escola. Era comum ver esses alunos na fila da distribuição de merenda, mas na fila de distribuição de kits de atividades, eles não apareciam frequentemente. As prioridades se tornam outras nesse tipo de situação. A didática do professor, o formato das aulas ou as atividades não conseguem competir com as necessidades básicas humanas.

Podemos perceber na resposta da Docente 2 que o seu lado humano foi mobilizado neste período. Entender as fragilidades humanas neste período foi de suma importância. A aprendizagem foi comprometida, as condições não foram iguais para todos e foi importante ter levado isso em consideração durante a pandemia, principalmente no quesito avaliativo. O que esperar do aluno? Aprendizagem plena ou interação social num momento de distanciamento físico? São questões que devem ser respondidas levando em conta o contexto de cada estudante, sem desconsiderar nenhum aspecto de sua realidade.

O Docente 3 destaca que procurou se adaptar à realidade, transpondo seu conteúdo para o formato online e fazendo as devidas adaptações que julgou necessária para fazer com que os alunos entendessem o conceito a ser passado. Se “*atualizar*”, “*aprender*” e “*adaptar*” são termos muito frequentes nas respostas dos docentes pesquisados. Podemos perceber a dedicação desses professores em buscar as melhores formas, ferramentas e métodos de ensinar.

A Figura 8 traz os pontos chave explorados na resposta desta pergunta:

FIGURA 8 – SÍNTESE DA PERGUNTA 6



FONTE: a autora (2024).

Com o retorno gradual das aulas presenciais, passamos pela fase das aulas híbridas, nos dividindo entre os alunos no presencial e os alunos via meet ao mesmo tempo. A próxima questão está relacionada com esse período: "Como foi trabalhar com a Educação Física escolar durante o retorno presencial e as aulas híbridas síncronas? Quais foram as principais dificuldades e anseios? Quais foram os pontos positivos (se você considerar que houve) e negativos?". Os relatos foram os seguintes:

"Os problemas de conexão dificultaram bastante o trabalho. Foi muito difícil também dividir a atenção entre os estudantes que estavam no presencial e os que estavam frequentando de forma remota. Percebendo esta dificuldade, os estudantes optaram em sua grande maioria em retornar na forma presencial. Poucos ficaram em casa e preferiram realizar as tarefas pelo classroom. A grande expectativa no retorno eram

as aulas práticas na quadra, muito aguardada por todos e no momento com muita adaptação e cuidados. A colaboração dos estudantes foi fundamental para que aos poucos pudéssemos voltar à rotina. Não consegui, e acredito que muitos colegas também não, garantir uma experiência significativa para os estudantes que optaram por participar das aulas de forma remota” (Docente 1).

“Foi muito complicado conciliar ora estando com alguns, ora com outros. Sinceramente não consigo elencar pontos positivos em relação à essa fase” (Docente 2).

“Nessa fase, os alunos que estavam presencialmente toda aula era uma maratona, pois preparar o álcool, pensar em algo com o distanciamento social, ligar o computador na quadra. Fazer as chamada presencial e remota. Os alunos remotos eram mais ouvintes que participantes, os alunos presenciais já conseguiam aproveitar mais a aula. Sinto que muitas vezes acabava esquecendo os alunos que estavam remotamente” (Docente 3).

Analisando as respostas, a Docente 1 relatam como primeiro ponto a *“instabilidade de conexão da internet”* como dificuldade. Hoje em dia, quatro anos depois da pandemia, a rede de *wi-fi* das escolas do Paraná⁶ está mais consolidada. E é notável que a pandemia foi um pontapé que acabou acelerando esse processo de estabelecimento de redes de internet institucionais, específicas para a escola. No contexto de hoje, podemos dizer que teria sido mais fácil fazer esse processo híbrido.

Um segundo ponto a observar nos três discursos é a unânime dificuldade em conciliar as duas modalidades, pois no modelo híbrido além das aulas assíncronas pelo *Google Classroom*, também aconteciam as aulas síncronas via *Google Meet*, em tempo real com o horário das aulas. *“Difícil”* foi o termo chave da Docente 1, *“Complicado”* foi como categorizou a Docente 2 e o Docente 3 sentiu que acabava *“esquecendo”* os alunos que estavam remotamente.

⁶ Atualmente, há duas redes de *wi-fi* institucionais: *“wi-fi escola”* e a rede *“educação”*. A primeira é acessada com o login do *@escola* (e-mail institucional em parceria com o Google) e a segunda é acessado via e-mail expresso (e-mail institucional da SEED-PR).

Como último ponto, corroborando com o sentimento do Docente 3, que percebeu que os alunos que estavam remotamente não conseguiam aproveitar a aula da mesma forma, destacamos o que a Docente 1 afirma com relação à aprendizagem significativa que ela julgou não estar sendo efetiva na sua prática com relação a esses mesmos alunos. Foi compartilhada entre os dois a ideia de que os estudantes que estavam presencialmente na escola, conseguiram aproveitar melhor as aulas.

A Figura 9 sistematiza as observações feitas na análise desta pergunta:

FIGURA 9 – SÍNTESE DA PERGUNTA 7



FONTE: a autora (2024).

Seguindo nas narrativas para o momento de compartilhamento de práticas docentes, foi pedido para que os professores citassem uma experiência em sala de aula que julgaram bem sucedida durante este período:

“Gostei muito da aplicação de uma Gincana Online que realizei com os oitavos anos. Passei provas antecipadas em grupos sobre dança e esporte, onde cada um realizava a tarefa em sua casa e depois tinham que apresentar em forma de vídeo, tendo que editar para juntar as partes. Jogamos ao vivo no Kahoot e Wordwall. E, para finalizar, realizamos um caça ao tesouro ao vivo, que causou euforia nas

famílias, pois os familiares que estavam em casa acabaram participando e competindo também, foi muito divertido. Os vencedores receberam um lanche em casa, prêmio divulgado somente após o resultado da gincana. Foi gratificante, os estudantes amaram e muitos pais elogiaram a dinâmica” (Docente 1).

“Não sei se enquadra como uma prática pedagógica, mas passei a ser mais próxima dos meus alunos, ouvir mais, me colocar no lugar deles e de certa forma fiquei mais maleável, mas sem deixar de cobrar o que é necessário” (Docente 2).

“Tivemos várias. Vou citar duas práticas pois vejo que uma aula bem sucedida na educação física tem que ensinar através da prática e isso de maneira remota se torna uma grande desafio. Como a de boxe, com toda uma organização com a distância trabalhando golpes. Em um formato espelho, os alunos repetindo com o distanciamento e os via Meet em casa. Esporte de marca com o campeonato de saltos em um minuto” (Docente 3).

O objetivo de analisar as narrativas das práticas executadas pelos professores durante o período da pandemia através de exemplos práticos, é visibilizar o trabalho dos professores pesquisados e entender como foram na prática as aulas de Educação Física escolar no distanciamento social. E foi interessante observar como cada pergunta foi assimilada pelos participantes da pesquisa.

A Docente 1 deu um exemplo de atividade feita durante o período das aulas remotas, através de uma gincana que acabou envolvendo a família. Um ponto positivo a se analisar nesta prática é que o ambiente remoto possibilitou a participação dos familiares, proporcionando um momento de interação e estreitamento de laços muito importante no processo educativo: a família.

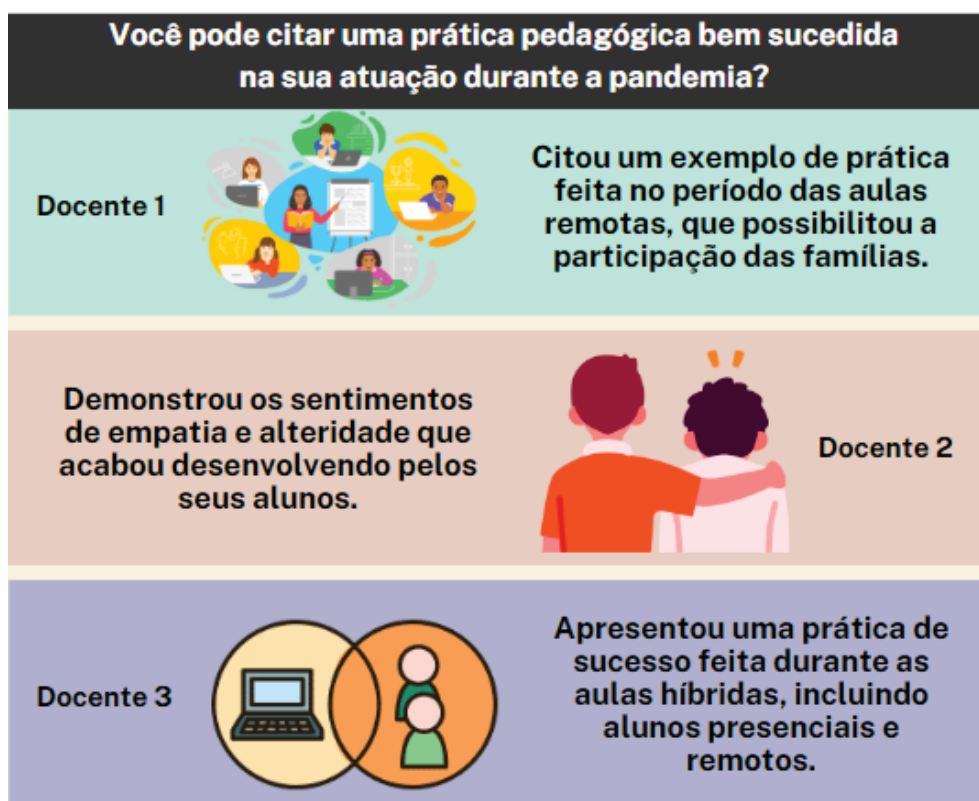
O Docente 3 exemplificou com uma atividade feita durante as aulas híbridas. O interessante é observar que, mesmo ele afirmando anteriormente que acabava muitas vezes esquecendo os alunos que estavam nas aulas síncronas remotas e dando mais atenção aos que estavam presencialmente na escola, ele conseguiu inserir estes alunos nas atividades práticas, em sincronia com os alunos presenciais. Aqui, ressaltamos ainda mais a importância do trabalho desempenhado, não só pelos professores de Educação Física escolar, mas toda categoria como um todo, que sempre deram um jeito de incluir a todos e possibilitar um momento de

aprendizagem, muito embora saibamos dos problemas que tivemos durante o período pandêmico de desigualdade de acesso. Não importa a situação: o trabalho docente sempre será exaltado.

A Docente 2, por sua vez, respondeu de uma forma diferente. Não citou exemplos práticos de atividades que fez durante este período, mas demonstrou o seu sentimento de empatia e alteridade com relação a seus alunos, respeitando mais a individualidade de cada um deles, sem perder o *feeling* de cobrar aquilo que deve ser cobrado. Acredito que esse tenha sido um sentimento experimentado por milhares de pessoas durante a pandemia. É impossível termos saídos os mesmos depois de viver uma realidade destas. Vimos o melhor e o pior do ser humano, de pessoas públicas e autoridades políticas. Aprendemos sobre a responsabilidade social que temos em cuidar de nós para cuidar do outro. Esta resposta não foi esperada, mas foi interessante analisar esse viés interpretativo da participante.

Na Figura 10, sintetizamos a análise das narrativas desta pergunta.

FIGURA 10 – SÍNTESE DA PERGUNTA 8



FONTE: a autora (2024).

Quando analisamos anteriormente as dificuldades enfrentadas pelos professores pesquisados, foi notório observar o sentimento de insegurança e

dificuldade inicialmente apresentados. Com o passar do tempo e da integração das tecnologias digitais na prática dos professores, a familiaridade com as tecnologias durante esse processo é a próxima questão a se analisar. No questionário, os professores pesquisados se depararam com a seguinte indagação: “Você considera que possuía conhecimento sobre o manejo dos dispositivos tecnológicos digitais disponibilizados no início das aulas remotas? E hoje? Você considera que possui experiência total com estes dispositivos?”. Como resposta a essa pergunta, temos:

“Algumas ferramentas tecnológicas eu já conhecia, mas sabia o básico. Hoje consigo usar muitas delas e adaptar nas minhas aulas, porém a formação continuada se faz necessária para que possamos continuar evoluindo na aplicação das tecnologias para melhorar a qualidade das nossas aulas” (Docente 1).

“Considero que tinha um bom conhecimento. Atualmente posso dizer que com os erros e acertos, sei bem mais do que antes” (Docente 2).

“Todas as ferramentas não, mais tenho um certo domínio. As ferramentas são excelentes, existem muitas funções para que seja possível domina-la. Totalmente só fazendo cursos específicos de cada ferramenta. Tenho facilidade e conheço o básico das ferramentas, espero não precisar utilizá-las em minha disciplina. Entendo que a evolução da tecnologia está aí, porém na educação física acho que não cabe uma aula remota. Apenas se não tiver uma outra maneira como o que ocorreu com a pandemia. O social, a prática, o contato. Tudo da educação física presencial é indispensável para a saúde física e mental dos alunos” (Docente 3).

Os três professores alegaram ter um prévio conhecimento básico sobre alguns dispositivos tecnológicos digitais. A Docente 1 diz que, após esse período, se vê capaz de utilizar a maioria delas em suas aulas. Ela ainda destaca a importância da formação continuada para conhecer e aprender sobre novos dispositivos tecnológicos digitais, mas o detalhe que está presente em seu discurso que nos chama a atenção e faz refletir é o que ela concebe como importante dentro da formação continuada: “(...) para que possamos continuar evoluindo na aplicação das tecnologias para melhorar a qualidade das nossas aulas”.


Esta fala tem um peso importante na concepção de tecnologia que a professora em questão apresenta, fazendo conexão com sua resposta da primeira pergunta, quando ela apresenta a sua percepção sobre tecnologia: *“Tudo o que é criado para facilitar nossa vida, alternativas que solucionam problemas que enfrentamos no dia a dia”*. A sua concepção de tecnologia como técnica e a ideologização da tecnologia (Silva, 2013) estão abarcadas neste discurso, onde traz a tecnologia como “solução” para melhorar a qualidade das aulas, denotando que uma aula sem tecnologia não teria qualidade. Lembrando que, quando falamos de tecnologia aqui, estamos nos referindo às tecnologias digitais e não à tecnologia como todo o sistema sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana.

Em contrapartida, o discurso do Docente 3 traz uma certa negação ao uso das tecnologias nas aulas de Educação Física escolar e espera não ter que utilizá-las. O professor afirma ter certa habilidade para desenvolver o uso dos dispositivos tecnológicos digitais, porém o seu viés pedagógico é firme ao defender que a prática da Educação Física escolar se firma em três alicerces: o social, a prática e o contato. O que podemos ponderar sobre suas afirmações é que, de fato, a Educação Física escolar necessita sim dessa estrutura sólida para funcionar. A integração de tecnologias pode ser uma alternativa sim à prática docente, desde que esteja dentro do planejamento do professor.

Sintetizando as análises da pergunta em questão, temos abaixo a Figura 11:


FIGURA 11 – SÍNTESE DA PERGINTA 9

Você considera que possuía domínio das ferramentas tecnológicas disponibilizadas no início das aulas remotas? E hoje? Você considera que dominou totalmente estas ferramentas




Docente 1:

- Conhecia algumas e sabia o “básico”;
- Hoje, consegue usar mais ferramentas em suas aulas;
- Destaca a importância da formação continuada



Docente 2:

- Afirma ter um “bom conhecimento” prévio.
- Hoje, afirma ter mais conhecimento que antes, através dos erros e acertos.



Docente 3:

- Possuía domínio de algumas.
- Destaca que, na Ed. Física, o contexto de aula remota não é válido.
- Espera não ter que utilizar mais em suas aulas.

FONTE: a autora (2024).

E, para encerrar esta análise, perguntamos aos professores: “Na sua visão, como a tecnologia contribuiu ou não para esse contexto?”. Levando em conta a percepção sobre tecnologia que cada um dos professores carrega consigo, os desafios que enfrentaram durante o período das aulas à distância para proporcionar uma aula de qualidade naquele momento e no posterior retorno gradual, com a introdução das aulas híbridas síncronas, contando ainda com o conhecimento que foram adquirindo a respeito do uso das tecnologias digitais em suas aulas, buscaremos entender, a seguir, no que os professores acreditam que a tecnologia possa ter contribuído (ou não) durante o período da pandemia. Abaixo, seguem os relatos:

“A tecnologia possibilitou a retomada/continuidade dos estudos durante a pandemia, se não por ela, o prejuízo seria ainda maior. O ensino remoto permitiu que a comunicação entre estudantes e professores fosse mantida (não esquecendo de citar que muitos não tiveram acesso) e também oportunizou a conexão aos conteúdos online. Mesmo com todas as dificuldades de adaptação às metodologias para o ambiente digital, tanto de professores quanto de estudantes, a grande maioria carrega conhecimentos que continua utilizando pós-pandemia” (Docente 1).

“Eu vejo que contribuiu para que muitos professores se atualizem tecnologicamente e revissem suas maneiras de lecionar. Claro que como elas chegaram de repente, foi um pouco traumático no início, mas foram mudanças positivas ao meu ver” (Docente 2).

“Acredito que a tecnologia possibilita a não paralisação total. Mas apenas de maneira emergencial. Tendo a possibilidade da prática presencial, é inexistente a comparação. Não vejo como algo benéfico as aulas remotas. Acredito que a pandemia foi um exemplo e vejo jovens com dificuldades motoras, sociais e de motivação. Na minha opinião, tendo uma parcela de culpa as aulas remotas. A tecnologia utilizada de maneira presencial é uma excelente ferramenta. De maneira remota considero um ‘tapa buraco’”. (Docente 3)

A Docente 1 destaca que a tecnologia possibilitou a continuidade dos estudos, mesmo em isolamento social. Seu discurso infere a sua preocupação com os possíveis prejuízos educacionais que a pandemia causou, destacando em sua fala que, se não fosse a tecnologia e as aulas remotas, esse prejuízo poderia ser maior ainda. Destaca ainda a manutenção dos laços comunicativos entre professores e alunos que se mantiveram, não esquecendo daqueles que não tiveram acesso. É notável que a Docente 1 demonstrou muito a sua preocupação com esses alunos em todo o seu discurso. Finalizando, ela aponta que esses conhecimentos advindos das tecnologias digitais tem sido utilizados por alunos e professores no pós-pandemia.

Quando avançamos para a resposta da Docente 2, notamos que ela se posiciona no sentido de acreditar que “se atualizar” perante as novas tecnologias tenha sido uma contribuição para o trabalho do docente, o que possibilitou aos professores “reverem a forma como lecionam”. Retornando ao início desta análise narrativa, onde analisamos as percepções dos docentes pesquisados sobre o que sabiam sobre o termo “tecnologia”, sua fala corrobora com as percepções de ideologização da tecnologia (Silva, 2013). Isso não quer dizer que é errado encarar o uso das tecnologias digitais como uma forma de “se atualizar” ou de “rever seus métodos de ensino”, mas não podemos cair no erro de pensar que inserir uma tecnologia na prática do professor vai melhorar a mesma. Concluindo o seu raciocínio, a professora afirma que a forma abrupta pela qual as referidas


tecnologias foram inseridas no dia a dia do professor foram, de certa forma, “traumatizantes”, mas encara como positivas as contribuições das tecnologias digitais no contexto pesquisado.




Já no discurso do Docente 3, corroborando com seus posicionamentos anteriores, ele destaca que a integração das tecnologias digitais nas aulas de Educação Física escolar foram importantes no sentido de não paralisar totalmente as aulas de forma emergencial, mas ainda defende o ponto de que “*não há comparação*” com as aulas presenciais. Ele ainda é firme em dizer que as aulas de Educação Física escolar na modalidade remota não são a melhor forma, atribuindo o déficit motor, social e motivacional dos jovens que observa hoje a esse período da pandemia.

Neste último ponto, há de se concordar que a pandemia interferiu muito no desenvolvimento de todas as crianças e jovens que atravessaram a pandemia em idade escolar, mas acreditamos não ser somente este contexto que interferiu neste desenvolvimento. Existem muito outros fatores, que não cabe discutir aqui neste momento, que interferem diretamente na supressão do desenvolvimento destas habilidades, mas é interessante observar essa percepção demonstrada pelo professor. Ele conclui dizendo acreditar que as tecnologias digitais podem sim servir como uma “*ferramenta*” aliada na prática pedagógica do professor de Educação Física escolar na modalidade presencial e que, de forma remota, as aulas foram, nas suas palavras, um “*tapa buraco*”, como uma alternativa para não ficar sem aula.

A Figura 12 faz uma síntese desta análise.

FIGURA 12 – SÍNTESE DA PERGUNTA 10

Na sua visão, como a tecnologia contribuiu ou não para esse contexto? 

<p>“Continuidade dos estudos”</p> <p>O ensino remoto permitiu o contato professor-aluno. Mesmo com dificuldades, possibilitou a aquisição de novos conhecimentos.</p> <p> 1</p>	<p>“Atualização”</p> <p>Possibilitou que os professores se atualizassem tecnologicamente. Foi de repente e traumático, mas foi positivo.</p> <p> 2</p>	<p>“Tapa-buraco”</p> <p>Não existe comparação entre presencial e remoto. Sempre será melhor presencialmente. A integração das tecnologias será sempre mais benéfica presencialmente.</p> <p> 3</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FONTE: a autora (2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada que nos trouxe até o fim deste trabalho passou por muitos caminhos. E o principal ponto a se observar foi a mudança. O problema e os objetivos iniciais sofreram muitas mudanças pois, no decorrer da pesquisa, percebeu-se esta necessidade. Isso mostra como é o processo da pesquisa: vivo, dinâmico, que se adequa ao caminho trilhado durante o processo do pesquisar.

Depois de muito ler, caminhar e percorrer por esta pesquisa, chegamos ao seu propósito definido: analisar as narrativas das experiências docentes na Educação Física escolar com a integração de tecnologias digitais, durante o período das aulas remotas e híbridas da pandemia de COVID-19. Vivemos agora a era da educação pós-pandemia, que sofreu com inúmeras mudanças, notadamente com a rápida expansão das tecnologias digitais e seus dispositivos integrados à sala de aula. Ainda está muito vivo dentro de nós as experiências vivenciadas durante as aulas híbridas e remotas que, com certeza, tiveram muita influência no que será o processo de ensino-aprendizagem a partir de agora.

No que diz respeito à Educação Física escolar, o impacto da pandemia causou o distanciamento físico, o que para um componente curricular que aborda as práticas da corporeidade, causou uma certa dificuldade. As análises das narrativas dos professores pesquisados foi interessante, pois nos deu diferentes perspectivas.

Inicialmente, buscamos entender quais as percepções dos professores acerca do que definiam por “tecnologia”. Foi interessante perceber que a totalidade dos pesquisados se apegou ao lado instrumental da tecnologia, como ferramenta ou recurso didático, aliado à ideologização da tecnologia como “solução que pode revolucionar tudo, em todos os setores da sociedade”. No campo da educação, não é de hoje que são implementadas diferentes ferramentas, recursos didáticos e dispositivos tecnológicos na sala de aula, sempre colocando ao professor a necessidade de sua utilização. E aqui é este termo que realmente cabe, pois nos moldes atuais, podemos considerar que os dispositivos tecnológicos digitais não estão integrados ao processo educativo, mas sim que devem ser utilizados como meras ferramentas, em seu sentido mais instrumental possível, para atingir metas e números de acesso, devido ao investimento financeiro que é neles são aplicados.

Desde os laboratórios de informática nos anos 1980 até o *educatron*⁷, novos dispositivos estão sempre aparecendo no dia a dia do professor. Sem ignorar os possíveis interesses da iniciativa privada em fazer parcerias com as secretarias de educação, onde as empresas assinam contratos de exclusividade para o fornecimento desses materiais (TVs, *tablets*, computadores, etc.) a um custo diretamente descontado do contribuinte, não podemos deixar de destacar que, sem intencionalidade pedagógica, qualquer dispositivo tecnológico digital torna-se apenas mais um instrumento ou simples ferramenta. Neste sentido, concluímos que a formação continuada é de extrema importância para que a integração entre tecnologia e educação possa promover aprendizagem significativa.

Analisando as experiências vivenciadas pelos professores pesquisados com a integração das tecnologias digitais durante as aulas remotas, percebemos que a palavra “desafio” foi a palavra-chave para descrever este período. O sentimento de incerteza, juntamente com as novidades que chegariam junto com a pandemia dominou a categoria, como uma consciência coletiva compartilhada de sentimentos. Os professores pesquisados deixaram transparecer sua frustração com a participação mínima dos estudantes, bem como a sua preocupação com a aprendizagem daqueles que não conseguiram ter acesso, devido à questões sócio-econômicas desfavoráveis.

Em relação à perspectiva profissional, estes professores relataram o abandono e a falta de um olhar humanizado para a categoria profissional, que se sentiu à deriva do desconhecimento e da não-apropriação que possuíam dos novos dispositivos tecnológicos digitais recém inseridos no seu dia-a-dia. Citaram como pontos negativos o distanciamento físico que dificultou a prática física e coletiva da Educação Física escolar, que é indispensável para a apropriação dos conhecimentos da área por parte dos estudantes, mas também entenderam que foi uma oportunidade para melhor se apropriar dos dispositivos tecnológicos para a integração em suas aulas.

Com relação ao período das aulas híbridas, concluímos que os alunos que estavam na modalidade presencial acabaram aproveitando mais as aulas do que os que estavam de forma remota, síncrona ou assíncrona. Entre as práticas citadas

⁷ Iniciativa da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, é um aparelho de televisão de 43 polegadas da marca AOC, integrada a um computador e fixa a uma estrutura metálica com rodas, disponível em cada uma das salas de aula da rede pública de todo o estado.

pelos professores pesquisados, percebemos que possibilitaram o envolvimento da família, que em alguns momentos as práticas híbridas também foram bem-sucedidas e que o sentimento de empatia e alteridade pelos estudantes aumentou durante este período. Ensinar é muito mais que passar conhecimento: considerar que cada estudante possui uma realidade e que ela está diretamente ligada a seu desempenho escolar e à sua aprendizagem nos torna mais humanos no processo de ensino-aprendizagem.

Os professores demonstraram que adquiriram mais conhecimento com relação ao seu domínio prático dos dispositivos tecnológicos digitais, mas ainda destacam a importância da formação continuada para que este processo continue sendo efetivo, tendo em vista a velocidade de mudança e evolução que estes dispositivos sofrem na nossa sociedade.

Em suma, podemos resumir esta análise em três palavras-chave: “aprender” sobre os novos dispositivos, “entender” as dificuldades das realidades de cada estudante e “adaptar” a sua prática às demandas que o momento exigiu, compreendendo-as como os impactos que a pandemia de COVID-19 teve na prática docente dos professores pesquisados.

A pandemia mostrou que a educação não pode ser considerada uma atividade isolada, mas sim um componente essencial e interconectado da sociedade. Devemos trabalhar juntos para reconstruir um sistema educacional mais resiliente, inclusivo e preparado para enfrentar os desafios futuros, independente das circunstâncias.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. Disponível em: . Acesso em: 5 abr. 2022.

AMARAL, M. M. do; ROSSINI, T. S. S.; SANTOS, E. O. A viralização da educação online: a aprendizagem para além da pandemia do novo coronavírus. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 46, p. 334-355, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i46.6825. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6825>. Acesso em: 24 mar. 2024.

BARBOSA, G. R. de Q. **O uso das tecnologias educacionais digitais pelos professores de Educação Física**: desafios e ações desenvolvidas durante a pandemia do COVID-19. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2023.

BOTELHO, L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, Belo Horizonte, vol. 5, n. 11, p. 121-136, mai-ago 2011. ISSN 1980-5756 · Disponível em: www.ges.face.ufmg.br.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 mar. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de17-de-marco-de-202024856437>
6. Acesso em: 20 mar. 2024.

BRITO, G. da S. Inclusão digital do profissional professor: entendendo o conceito de tecnologia. In: **30º Encontro Anual da ANPOCS**, 2006, Minas Gerais. Anais, São Paulo: 2006.

BRITO, G. da S.; SIMONIAN, M. Conceitos de tecnologias e currículo: em busca de uma integração. In: **Diálogos epistemológicos e culturais**. Organizadores HAGEMeyer, Regina Cely; GABARDO, Cleusa Valério; SÁ, Ricardo Antunes. Curitiba: W&A Editores, 2016.

CARDOSO, C. A.; FERREIRA, V. A.; BARBOSA, F. C. G. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 38-46, ago. 2020. Disponível em: . Acesso em: 05 abr. 2022.

CARDOSO, J. A. Pandemia e o regime especial de aulas não-presenciais: analisando o modelo da Secretaria de Educação do Estado de Goiás - SEDUC. **Revista Aproximação**, v. 2, nº 5, out. nov. dez. 2020. Guarapuava - PR. Disponível em: . Acesso em: 03 abr. 2020.

CARDOSO, T.; ALARCÃO, I.; CELORICO, J. A. **Revisão da literatura e sistematização do conhecimento**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2010.

COELHO, C. G, XAVIER, F. V. F; MARQUES, A. C. G. Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. **Intercontinental Journal on Physical Education**, 2(3), 2020. Disponível em: <<http://www.ijpe.periodikos.com.br/article/5f87ba8e0e882579783901ab>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2022.

COSTA, S. R. S. **Trajetória profissional de professoras do ensino médio: sentidos e usos de tecnologias digitais na sala de aula**. 2016. xiii, 107 f., il. Tese

(Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

DUTRA, G. R. **Hoje a aula não é na quadra**: as Tecnologias Digitais na Educação Física Escolar. 2020. 107 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

FERREIRA, H. J. *et al.* E a Educação Física? Narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em institutos federais. **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e27070, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/117478>. Acesso em: 26 set. 2022.

FOFONCA, E. **Cultura digital e seus multiletramentos**: repercussões na educação contemporânea. Curitiba: Appris, 2019.

FRANÇA, F. G. R.; GOMES, L. de F. Educação Física escolar em tempos de pandemia: O trabalho em uma escola com jogos e brincadeiras tradicionais durante o Regime Especial de Atividades não Presenciais na rede estadual de ensino de Minas Gerais. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 01–09, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/11508>. Acesso em: 3 abr. 2022.

HARDAGH, C. C.; FOFONCA, E.; CAMAS, N. P. V. As narrativas como método de pesquisa na educação: a expansão de territórios de escuta – em busca de novas pedagogias/metodologias na cultura digital. *In*: FOFONCA, E. *et al* (ORG). **Narrativas em Educação: a expansão de territórios de escuta docente**. Miami, USA, Editora UniLogos Int. Group., 2022, p. 6 – 19.

HOWLEY, D. Experiences of Teaching and Learning in K-12 Physical Education during COVID-19: An International Comparative Case Study. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v27, n6, p. 608-625, 2022. Disponível em: https://eric.ed.gov/?q=%22physical+education%22+%22pandemic%22&ff1=dtySince_2022&pg=3&id=EJ1367298. Acesso em: 09 jul. 2023.

KAMOGA, S.; VAREA, V. 'Let Them Do PE!' the 'Becoming' of Swedish Physical Education in the Age of COVID-19. **European Physical Education Review**, v28, n1, p. 263-278, Feb. 2022. Disponível em: https://eric.ed.gov/?q=%22physical+education%22+%22pandemic%22&ff1=dySince_2022&id=EJ1328048. Acesso em: 09 jul. 2023.

KENSKI, V. M. As tecnologias invadem nosso cotidiano. In: ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J. M. (Org.) **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 93-94.

KIM, M. *et al.* Adapted Physical Education Teaching Online during COVID-19: Experiences from the South of the United States. **International Journal of Disability, Development and Education**, v69, n1, p. 239-252, 2022. Disponível em: https://eric.ed.gov/?q=%22physical+education%22+%22pandemic%22&ff1=dySince_202&pg=2&id=EJ1337753. Acesso em: 09 jul. 2023.

LEITE, L. S. G. P. *et al.* O ensino remoto de Educação Física em narrativa: entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28022, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/122440>. Acesso em: 26 set. 2022.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. (Cyberculture. Éditions Odile Jacob, 1997).

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. 2ª Edição. Rio de Janeiro: E.P.U, 2013.

MACHADO, R. B. *et al.* Educação Física Escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, [S. l.], v. 26, p. e26081, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/106233>. Acesso em: 26 set. 2022.

MACHADO, R. B.; FONSECA, D. G. da. Docência em Educação Física Inclusiva: esgotamentos vividos no contexto do ensino remoto brasileiro. **Educación Física y Ciencia**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. e188, 2021. Disponível em: <https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/efyce188>. Acesso em: 26 set. 2022.

MACHADO, R. da S. **Educação Física escolar em tempos de pandemia: principais desafios dos professores e alunos durante o ensino remoto**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Amazonas, Parintins, 2023.

MIRAGEM, A. A.; ALMEIDA, L. de. POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO: O EFEITO PANDEMIA NO COMPONENTE CURRICULAR. **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e27053, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/111633>. Acesso em: 26 set. 2022.

MULLER, K. R. P. **A escuta sobre a vivência das aulas remotas de Educação Física, no período da pandemia da COVID-19, na percepção de professores da Educação Infantil de escolas públicas do município de Campo Grande/MS**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2022.

NONAKA, A. V. **Reflexões sobre a prática pedagógica híbrida e a pluralidade na escola básica em tempos de pandemia**. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Unisinos, São Leopoldo, 2021.

OLIVEIRA, A. dos S. *et al.* Desafios no ensino da Educação Física diante da pandemia do COVID-19: um estudo de caso em uma escola do município de Santana – AP. **Cadernos Cajuína**, v. 8, n. 1 (2023): Nova Era. Disponível em: <http://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/66>. Acesso em: 08 jul. 2023.

PEROVANO, D. G. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Curitiba. Intersaberes, 2016.

SANTOS, A. G. B. dos. **Educação física escolar e a pandemia da COVID-19: diagnóstico sobre as aulas durante o distanciamento social.** Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, 2022.

SANTOS, J. C.; JULIANI, M.; NYARI, N. L. D. Dificuldades e desafios dos professores de Educação Física escolar em tempos de pandemia. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, v. 6, n. 2 (2022). Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/22431>. Acesso em: 09 jul. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortêz, 2013.

SILVA, G. C. e. Tecnologia, educação e tecnocentrismo: as contribuições de Álvaro Vieira Pinto. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 238, p. 839–857, set. 2013.

SILVA, Í. F. F. R. da. **Estratégias avaliativas utilizadas pelos professores de Educação Física do estado de Rondônia durante o ensino remoto ocasionado pela pandemia de COVID-19.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2022.

SILVA, M. H. da C. C. **Rede social facebook como ambiente virtual de aprendizagem na disciplina de Educação Física no ensino médio.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias). UNINTER, Curitiba, 2017.

SOUZA, I. Z. de; FOFONCA, E.; SOUZA, D. A. de. Narrativas digitais, vivências e práticas pedagógicas na educação básica: narrativas como caminho para entender as experiências docentes. *In*: FOFONCA, E. *et al* (ORG). **Narrativas em Educação: a expansão de territórios de escuta docente.** Miami, USA, Editora UniLogos Int. Group., 2022, p. 49 – 62.

TEIXEIRA, D. R. *et al.* Educação Física Escolar na Pandemia da COVID-19: Experiências no Ensino Médio do Nordeste Brasileiro. **Educación Física y Ciencia**, [S. l.], v. 23, n. 4, p. e198, 2021. Disponível em: <https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/efyce198>. Acesso em: 26 set. 2022.

WILL, D. E. M. *et al.* Profusão terminológica na denominação das práticas pedagógicas da Educação Básica durante a pandemia de COVID-19. **EmRede**, v. 8, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2021.

ANEXO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título do Projeto: A integração das tecnologias digitais na prática pedagógica de Educação Física: narrativas de docentes no período de COVID-19

Pesquisador/a responsável: Eduardo Fofonca

Pesquisador/a assistente: Laiza Aparecida Duarte

Local da Pesquisa: CCM Dra Zilda Arns Neumann

Endereço: Rua Manoel Correa, 500 – Borda do Campo – SJP - PR

Você está sendo convidado/a participar de uma pesquisa. Este documento, chamado “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para tirar suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou depois de assiná-lo, você poderá buscar orientação junto a equipe de pesquisadores. Você é livre para decidir participar e pode desistir a qualquer momento, sem que isto lhe traga prejuízo algum.

A pesquisa intitulada “A integração das tecnologias digitais na prática pedagógica de Educação Física: narrativas de docentes no período de COVID-19”, tem como objetivo de identificar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física do Ensino Médio com o uso de tecnologias digitais durante a pandemia de COVID-19.

Participando do estudo você está sendo convidado/a a: responder um questionário. enviado via formulário do Google, com perguntas abertas e fechadas, referente ao tema de pesquisa. Os registros serão feitos apenas de forma escrita.

- i. O formulário será respondido apenas uma vez, sem necessidade de deslocamento para o participante;
- ii. Será enviado o link por e-mail, via Google Forms, com registros apenas na forma escrita;
- iii. O tempo necessário para a participação do estudo está entre 20 e 30 minutos.

Desconfortos e riscos:

- i. Desconfortos e riscos: como qualquer pesquisa com seres humanos, existem os riscos que podem ocorrer no decorrer da realização da pesquisa. Para esta, qualificamos como risco: o constrangimento: devido ao assunto abordar o uso de tecnologias e alguns dos participantes possam vir a ter a falar sobre a falta de domínio das mesmas; evocação de memórias: por se tratar de um período que ocasionou em diversos distúrbios e transtornos psicológicos, lembrar desse período pode causar esse desconforto aos participantes; incômodo: participar de pesquisas científicas requer tempo e disponibilidade, o que pode ser sentida por alguns dos participantes; quebra de sigilo e confidencialidade: algumas pessoas podem se sentir desconfortáveis]em ter sua identidade revelada de alguma forma; invasão de privacidade: pode ser que a pesquisa seja muito invasiva para alguns participantes, podendo gerar desconforto nesse sentido.
- ii. Providências e cautelas: assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro; garantir que os sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização; assegurar a inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa; oferecer a possibilidade de desistir de participação na pesquisa, sem ônus ao participante.
- iii. Benefícios: toda pesquisa científica pode contribuir direta ou indiretamente, imediata ou posteriormente através da participação dessas pessoas. Como benefícios, destacamos: conhecimento das condições de trabalho que tiveram os professores de Educação Física escolar durante o período da pandemia de COVID-19; visibilizar e valorizar as práticas docentes que foram efetivadas no referido período; o desenvolvimento de novas metodologias a partir da integração das tecnologias digitais pós pandemia; desenvolver ações que possibilitem uma formação continuada de qualidade aos professores envolvendo o uso de tecnologias digitais; contribuição com produção científica da área.

Os dados obtidos para este estudo serão utilizados unicamente para essa pesquisa e armazenados pelo período de cinco anos após o término da pesquisa, sob responsabilidade do (a) pesquisador (a) responsável (Resol. 466/2012 e 510/2016).

Forma de armazenamento dos dados: Google Drive.

Sigilo e privacidade: você tem garantia de manutenção do sigilo e da sua privacidade durante todas as fases da pesquisa, exceto quando houver sua manifestação explícita em sentido contrário. Ou seja, seu nome nunca será citado, a não ser que você manifeste que abre mão do direito ao sigilo.

() Permito a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa;

() Não permito a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa.

Ressarcimento e Indenização: você tem o direito de pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), garantida em lei, decorrentes da sua participação na pesquisa, sendo ressarcido pelos pesquisadores.

Resultados da pesquisa: Você terá garantia de acesso aos resultados da pesquisa através de uma cópia da pesquisa, enviada por e-mail.

Contato: Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o(s) pesquisador(es).

Pesquisador responsável: Eduardo Fofonca

Endereço: Rua Brigadeiro Franco, 2021 – apto 705 – Centro – Curitiba – PR – 80420-200

Telefone: (41) 99718-4960

E-mail: edufonca@gmail.com

Pesquisadora assistente: Laiza Aparecida Duarte

Endereço: Travessa Altair Pereira Barusso, 166 – Afonso Pena – São José dos Pinhais – PR – 83045-250

Telefone: (41) 99816-3376

E-mail: laiza.ad@hotmail.com

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais do Setor de Ciências Humanas (CEP/CHS) da Universidade Federal do Paraná, rua General Carneiro, 460 – Edifício D. Pedro I – 11º andar, sala 1121, Curitiba – Paraná, Telefone: (41) 3360 – 5094 ou pelo e-mail cep_chs@ufpr.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas.

Você tem o direito de acessar este documento sempre que precisar através do link do Google Drive, que será disponibilizado para você via e-mail, por ser em via digital.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFPR sob o número CAAE nº [campo a ser preenchido após a aprovação e aprovada com o Parecer número campo a ser preenchido após a aprovação emitido em data - campo a ser preenchido após a aprovação.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter lido este documento com informações sobre a pesquisa e não tendo dúvidas, informo que aceito participar.

Nome do/a participante da pesquisa:

(Assinatura do/a participante da pesquisa)

Data: ____/____/____.

APÊNDICE
ROTEIRO DE PESQUISA

1- Qual a sua instituição de formação?

2- Qual a modalidade da sua graduação?

a) () Licenciatura plena.

b) () Licenciatura sem bacharelado?

3- Qual sua maior titulação?

b) () PDE.

c) () Mestrado.

d) () Doutorado.

4- Para você, o que é TECNOLOGIA?

5- Como foi trabalhar com a Educação Física nas aulas remotas durante a pandemia de COVID-19? Quais foram as principais dificuldades e anseios? Quais foram os pontos positivos (se você considerar que houve)?

6- Quais foram as estratégias que você utilizou para que mantivesse a qualidade das suas aulas durante esse período?

7- Com o retorno gradual, passamos pela fase das aulas híbridas, nos dividindo entre os alunos no presencial e os alunos via meet ao mesmo tempo. Como foi trabalhar com a Educação Física durante o retorno presencial e as aulas híbridas síncronas? Quais foram as principais dificuldades e anseios? Quais foram os pontos positivos (se você considerar que houve)?

8- Você pode citar uma prática pedagógica bem sucedida na sua atuação durante a pandemia?

9- Você considera que possuía conhecimento sobre o manejo dos dispositivos tecnológicos digitais disponibilizados no início das aulas remotas? E hoje? Você considera que possui experiência total com estes dispositivos?

10- Na sua visão, como a tecnologia contribuiu ou não para esse contexto?